

Revista Eletrônica DA FILABRAS

ANO 5 / N°26

MARÇO E ABRIL DE 2024

Copyright © 2024 FILABRAS. Todos os direitos reservados

FILABRAS

Associação dos
Filatelistas Brasileiros

UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

SELO DE QUALIDADE



4 ANOS DA FILABRAS



EXPOFILABRAS 2024

A Grande Abertura



**O SELO MAIS BONITO
DO BRASIL 2023**

Os Resultados



ÍNDICE

Editor e Redator:

Paulo Ananias Silva

Redator, Diagramador e Designer

Gráfico:

Niall Murphy

A Revista Eletrônica da FILABRAS é uma publicação da FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros - um clube nacional, virtual e via internet.

Copyright © 2024 FILABRAS. Todos os direitos reservados.

As edições anteriores da Revista Eletrônica da FILABRAS estão disponíveis nos arquivos em <https://filabras.org/public-library-revista-list.aspx>

A Revista Eletrônica da FILABRAS recebeu o Selo de Qualidade da ABF

SELO DE QUALIDADE



Fale Conosco: info@filabras.org

Página 3	<u>Editorial</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 4	<u>Aniversário de 4 Anos a Filabras – Integrando os Filatelistas Brasileiros</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 5	<u>EXPOFILABRAS 2024: A Grande Abertura</u> <i>Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 9	<u>O Selo Mais Bonito do Brasil 2023: Os Resultados</u> <i>Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 13	<u>Lauro Müller</u> <i>Renato Mauro Schramm (Sócio N°418)</i>
Página 24	<u>Os Selos e as Mensagens nos Cartões-Postais</u> <i>José Carlos Daltozo (Sócio N°782)</i>
Página 27	<u>Aves “O Pica Pau” - Emissão Conjunta do Quirguistão com a Croácia – 31.12.2021 – Vista Através a Filatelia e Maximafilia</u> <i>Américo Rebelo (Sócio N°8)</i>
Página 30	<u>Os Selos Americanos Gradeados</u> <i>Guilherme Freitas Rocha Ribeiro (Sócio N° 5)</i>
Página 34	<u>Distritos e Assinantes do Correio da Corte na Década de 1850</u> <i>Júlio Cesar Mantovani Carvalho (Sócio N°81)</i>
Página 59	<u>Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 19: Carimbos sobre: CREA, Engenharia, Arquitetura e Agronomia (2ª Parte)</u> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio N°71)</i>
Página 65	<u>FILABRAS: Novos Sócios: Fevereiro e Março de 2024</u> <i>Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 67	<u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u>
Página 68	<u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u>

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



Escolhemos o dia 06 de abril para lançarmos a Edição Especial Nº26 da Revista da FILABRAS, uma data comemorativa, estamos festejando o 4º ano de fundação da FILABRAS, e fazendo a abertura da EXPOFILBRAS 2024.

A missão da FILABRAS desde o início é popularizar a filatelia no Brasil, levando a Filatelia ao público em geral, em escolas e em qualquer lugar onde possamos divulgar e incentivar o colecionismo de selos, como um hobby fomentador de Amizade & cultura. Confira na matéria de capa e saiba mais sobre a FILABRAS.

Parabéns FILABRAS, parabéns a todos os FILABRALISTAS que fazem parte dessa história, parabéns à Filatelia Brasileira.

Como parte das comemorações do aniversário da FILABRAS, estamos fazendo a Abertura Oficial da EXPOFILBRAS 2024, uma exposição inclusiva, digital e democrática para os filatelistas do mundo todo. Nosso maior objetivo é apresentar a filatelia ao público em geral pela Internet, e com isso incentivar novos adeptos, melhor que isso, com a votação popular na Internet, onde todos os internautas participam, não somente filatelistas, podendo votar e escolher a melhor coleção nas diversas categorias.



Conheça a EXPOFILBRAS 2024, participe dessa “**Confraternização Mundial da Filatelia**”, e vote na sua coleção preferida: <https://filabras.org/expo/>

Dando continuidade a divulgação do Livro da Academia Brasileira de Filatelia - ABF, nesta edição o artigo do Confrade Renato Schramm: Lauro Müller

E a eleição do Selo Mais Bonito do Brasil, outra vez um grande sucesso, veja o resultado na matéria desta edição.



Concluindo, nossos agradecimentos aos Associados com excelentes artigos nesta edição.

Grande abraço, e até a próxima edição,

Paulo Ananias Silva

Presidente da FILABRAS

ANIVERSÁRIO DE 4 ANOS A FILABRAS – INTEGRANDO OS FILATELISTAS BRASILEIROS

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



No ano de 2020, cinco filatelistas se reuniram para fundar a FILABRAS, e nestes 4 anos, com humildade e determinação, traçamos um caminho para contribuirmos no desenvolvimento da filatelia brasileira, e nessa trajetória contamos com o apoio de todos os FILABRALISTAS, que sem os mesmos não teríamos chegado nessa fase que chamo de **“A Nova Onda da Filatelia no Brasil”**, uma renovação, incentivando novos filatelistas, resgatando muitos outros que pararam de colecionar no decorrer da vida, e até reativação de clubes que foram fechados.

Fizemos parcerias com alguns clubes, com comerciantes filatélicos, com entidades nacionais e internacionais, e a todos nossos sinceros agradecimentos.

Um agradecimento especial aos Correios do Brasil, entidade máxima da nossa Filatelia, por todo o apoio que tivemos no decorrer desses anos.

Conheça um pouco da história da FILABRAS: <https://filabras.org/public-historia.aspx>, e assista ao vídeo institucional de fundação da FILABRAS: <https://www.youtube.com/watch?v=fUKXr2hVuoE>

Parabéns FILABRAS pelos 4 anos, fomentado a filatelia e integrando os filatelistas brasileiros.

Assista ao vídeo institucional e comemorativo: 4 anos de Fundação da FILABRAS: <https://drive.google.com/file/d/1Pf-ceQ8cB-u3KCBCNd1PZp3khr1C9ZNN/view>

EXPOFILABRAS 2024: A GRANDE ABERTURA

NIALL MURPHY (SÓCIO N°67)

Finalmente, depois de muitos meses de trabalho árduo da Equipe do Projeto [EXPOFILABRAS 2024](#), é com muito orgulho que, no dia 6 de abril, a FILABRAS abre a exposição ao público para visualização e com a votação popular na Internet.

Tal como na edição anterior desta exposição virtual, FILANANIAS 2021, há três anos, os números finais de participação surpreendem-nos. Na verdade, o número de mostras registadas foi tão grande que precisamos tomar medidas de emergência para aumentar substancialmente a quantidade de espaço disponível para ficheiros de imagem e ficheiros PDF no servidor de exposições.

País	Participantes	Mostras
África do Sul	7	7
Alemanha	3	3
Austrália	4	4
Bangladesh	2	3
Brasil	30	54
Colômbia	2	2
Cuba	2	2
Espanha	2	2
Estados Unidos	4	14
Filipinas	3	4
Gibraltar	2	2
Grécia	1	1
Honduras	1	1
Índia	37	53
Irã	1	1
Itália	3	3
Japão	1	1
México	2	2
Moldávia	2	2
Myanmar	2	2
Países Baixos	3	13
Peru	8	8
Portugal	15	33
Quirguistão	1	2
Reino Unido	2	3
República Checa	4	6
Romênia	4	8
Sérvia	2	2
Sri Lanka	1	1
Suíça	1	1
Ucrânia	1	2
Uruguai	2	7
32	155	249

Esses números são comparáveis aos das maiores exposições presenciais, nacionais e internacionais em qualquer lugar do mundo. Embora as exposições presenciais normalmente custem aos participantes (coletivamente) centenas de milhares de dólares, conseguimos realizar a nossa exposição a um custo zero. Todas as pessoas envolvidas, em todos os níveis, disponibilizaram o seu tempo e serviços de forma voluntária. Conseguimos sem consultores, comissários nacionais e, claro, aluguer de instalações de exposição e despesas de viagem. Conseguimos tudo isto inteiramente com os nossos próprios recursos e competências pessoais, sem qualquer apoio ou mesmo reconhecimento das instituições filatélicas tradicionais.

A lista de participantes inclui todo o espectro de níveis de habilidade, desde os filatelistas mais jovens até os mais experientes do mundo. Da mesma forma, a lista de exposições inclui quase todos os aspectos da filatelia, incluindo: História Postal, Filatelia Tradicional, Temática, Maximafilia e, claro, Sites e Redes Sociais.

A lista de participantes também inclui países de todos os continentes do mundo. É absolutamente claro para nós que existe uma procura real no mundo filatélico por estas exposições abertas e gratuitas, sem todas as regras altamente restritivas das organizações tradicionais.

Embora as exposições virtuais tenham algumas desvantagens em relação aos eventos presenciais, especialmente em termos de interação social, as vantagens superam as desvantagens.



Agradecemos imensamente aos Correios do Brasil pela participação na nova Classe não competitiva "Sites Oficiais". Os Correios estão reconhecendo o verdadeiro valor e importância da mídia baseada na Internet na Filatelia no século XXI. Os websites, blogs e redes sociais não são importantes apenas em termos de comércio filatélico, mas também em termos de publicação e divulgação de notícias, pesquisas e artigos filatélicos, e para acolher eventos filatélicos online, tais como exposições virtuais.



EXPO FILABRAS 2024 JÚRI

Agora começa o trabalho árduo dos membros do Júri Técnico. São mais de 200 mostras competitivas para avaliar. Nossas regras estabelecem que toda mostra competitiva deve receber comentários construtivos do membro do júri responsável pela mostra.

As medalhas são concedidas com base nos pontos atribuídos e no Grupo de Classe competitivo atribuído à mostra, conforme segue:

MEDALHA/CERTIFICADO	"Iniciante" Notas do Júri	"Intermediário" Notas do Júri	"Avançado" Notas do Júri
Medalha de Ouro	8-10	9-10	10
Medalha de Prata	7	8	9
Medalha de Bronze	6	7	8



[EXPOFILABRAS 2024](#)



é a única exposição filatélica no mundo onde o voto público/popular está habilitado. Independentemente de sua mostra ser ou não em Classe competitiva, o voto popular se aplica a TODAS as mostras da exposição. O voto popular não requer adesão ou registro e está disponível para todos os internautas do público em geral.

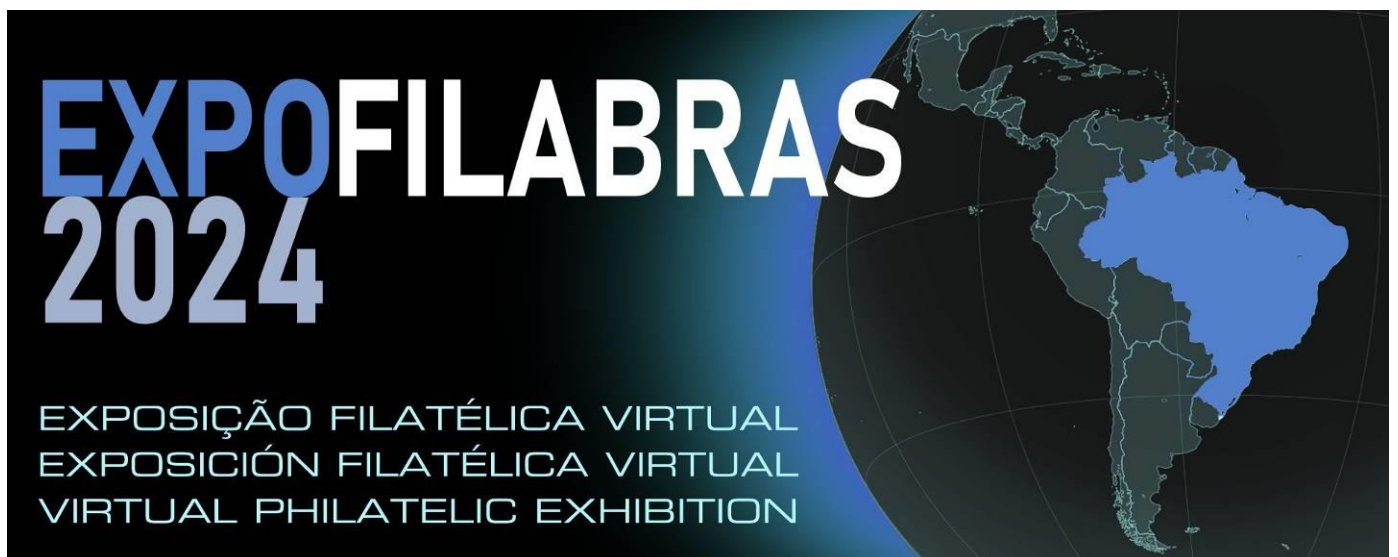
As três mostras mais populares (mais votados) de cada classe receberão o Troféu Voto Popular da Internet (ouro, prata ou bronze) para aquela Classe/Grupo, na forma de certificado digital especial para download.

Para [EXPOFILABRAS 2024](#) também introduzimos um novo prêmio especial. Este envelope especial foi preparado para a exposição, juntamente com um selo postal personalizado e um carimbo comemorativo. Uma quantidade de 10 destes envelopes, assinados e numerados pelo designer, será atribuída às melhores mostras, a critério do júri técnico.



A lista final de prêmios (Palmarès) será publicada em 1º de maio de 2024. Cada participante poderá acessar seus Painéis de Controle pessoais e baixar suas planilhas de pontuação (com comentários do júri) e seus certificados em formato digital.

A FILABRAS envia um agradecimento especial a todos os participantes pelo apoio à [EXPOFILABRAS 2024](#). Sem o seu apoio entusiástico não haveria exposição alguma. Saudações do Brasil para o mundo inteiro e boa sorte a todos!



EXPOFILABRAS 2024

do BRASIL para o MUNDO INTEIRO...

uma exposição filatélica virtual competitiva para o século XXI

ABERTO PARA VISUALIZAÇÃO E VOTAÇÃO POPULAR

ORGANIZAÇÃO

FILABRAS
Associação dos
Filatelistas Brasileiros

Em associação
com Virtuafil



- ★ Exibição virtual ABERTA;
- ★ Custos ZERO;
- ★ Votação PÚBLICA/POPULAR & JÚRI;
- ★ NENHUM requisito de associação;
- ★ NENHUM requisito de pontos de qualificação;
- ★ Iniciantes são bem-vindos;
- ★ Todo tipo de material filatélico é aceito;
- ★ Websites e REDES SOCIAIS são bem-vindos;
- ★ Regras MÍNIMAS;
- ★ NENHUMA restrição nacional;
- ★ Gerenciamento ONLINE de mostras pessoais.

<https://filabras.org/expo>



O SELO MAIS BONITO DO BRASIL 2023: OS RESULTADOS

NIAL MURPHY (SÓCIO N°67)



ELEIÇÃO:
O SELO MAIS BONITO
DO BRASIL
2023

OS
RESULTADOS



Votação pública para o **Selo Mais Bonito do Brasil** para 2023 comentada no site da FILABRAS em 1º de janeiro de 2024. A FILABRAS realizou eleições semelhantes em 2021 e 2022.

À meia-noite do dia 31 de março, a votação terminou e os resultados foram calculados instantaneamente pelo sistema e publicados no dia 1 de abril.

Foram emitidos um total de 3.509 votos públicos, abrangendo todas as emissões de selos postais do ano de 2023. Os resultados foram notavelmente próximos, com o vencedor recebendo apenas 23 votos a mais do que a emissão em segundo lugar.

A emissão vencedora foi “Faróis Brasileiros”, emitida em 29 de maio de 2023, que recebeu 13,45% do total de votos. Esta emissão foi desenhada por Gustavo Ramos e a FILABRAS envia nossos parabéns por este belo trabalho.

O edital desta emissão está disponível (em formato PDF) neste link:






https://www.filateliaanancias.com.br/filabras/catalogue/emissions/3704_edital.pdf

Detalhes completos desta emissão podem ser encontrados no Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil neste link:

<https://filabras.org/cat-home.aspx?sc=2&sy=2023&st=Far%C3%B3is+Brasileiros>





Somos extremamente gratos aos Correios do Brasil pelo apoio contínuo a esta pesquisa anual e pelo excelente trabalho de divulgação.




POSIÇÃO	EMIÇÃO	IMAGENS
1	Vencedor Faróis Brasileiros (13,45%)	
2	Famílias (12,80%)	
3	150 Anos do Nascimento de Alberto Santos Dumont (10,57%)	
4	150 anos do Elevador Lacerda (7,50%)	
5	Série Relações Diplomáticas – Brasil – Argentina: Mafalda (7,01%)	


**ELEIÇÃO
DO SELO
MAIS BONITO
DO BRASIL
2023**












<p>6</p>	<p>Dia Mundial da Amamentação (6,95%)</p>	
<p>7</p>	<p>Mercados Centrais do Brasil (5,81%)</p>	
<p>8</p>	<p>Constituição Cidadã de 1988 (5,70%)</p>	
<p>9</p>	<p>Jogos Eletrônicos (4,70%)</p>	
<p>10</p>	<p>180 anos do Olho de Boi (4,65%)</p>	

**ELEIÇÃO
DO SELO
MAIS BONITO
DO BRASIL
2023**







<p>11</p>	<p>Moedas Brasileiras (4,62%)</p>	
<p>12</p>	<p>Profissão - Merendeira (4,27%)</p>	
<p>13</p>	<p>100 anos da Previdência Social (2,39%)</p>	
<p>14</p>	<p>Homenagem a Luiz Gama (2,17%)</p>	
<p>15</p>	<p>Candeia de Natal (2,05%)</p>	
<p>16</p>	<p>Homenagem a Lygia Fagundes Telles (1,99%)</p>	
<p>17</p>	<p>200 Anos da Primeira Assembleia Constituinte (1,88%)</p>	
<p>18</p>	<p>Homenagem a Juliano Moreira (1,48%)</p>	



ELEIÇÃO: O SELO MAIS BONITO DO BRASIL



LAURO MÜLLER

RENATO MAURO SCHRAMM (SÓCIO Nº418)

1. INTRODUÇÃO

Convidado que fui para pertencer aos quadros da Academia Brasileira de Literatura Filatélica e, mais ainda no honroso cargo de Vice-Presidente, como catarinense não poderia deixar de homenagear uma das mais importantes Figuras políticas de nosso Estado. Trata-se de Lauro Severiano Müller, nascido na cidade praiana de Itajaí e residido por algum tempo na minha cidade natal, Blumenau. Esse trabalho é mais do que uma biografia. É um estudo profundo sobre a vida desse brasileiro que, no cumprimento dos postulantes de vida, esteve sempre com o exercício constante da renúncia, sofreu como um idealista, renovadas manifestações da intolerância e da crítica áspera e injusta. Convido a todos os brasileiros, idealistas, que leiam com atenção todos os pormenores, pois assim como eu, amarão essa figura marcante da vida pública nacional. O Brasil carece muito de um ser humano como foi o nosso Irmão Lauro Severiano Müller.



Figura 1 – Retrato de Lauro Severiano Müller.

Ao apresentarmos esse vasto trabalho, quem sabe o mais completo sobre a vida do saudoso Irmão Lauro Müller, queremos prestar uma homenagem ao saudoso Irmão e Amigo Manuel Gomes que, em seu discurso de posse na Academia Maçônica Catarinense de Letras em 24 de abril de 1991, apresentou uma das mais completas no gênero. Além do que, queremos homenagear a Augusta e Respeitável Loja Simbólica Lauro Müller Nº 7, Oriente de Florianópolis – SC, que tivemos o privilégio de levantar suas Colunas e ser seu Venerável por dois mandatos.

2. INFÂNCIA E JUVENTUDE

Afirmou, certa vez, o escritor catarinense Almiro Caleira de Andrada:

“que a história de Lauro Müller, sem ser fabulosa, é fascinante”. O fascínio da sua vida, segundo o mesmo testemunho, “decorre da grande força de vontade que superou obstáculos de quem, sendo filho de imigrante de uma província pequena, conquistou um a um os ideais que acalentara -”.

Sem poder contar com a ajuda de ascendentes influentes, ou abastados, Lauro Müller abriu caminho e triunfou na vida pela força do seu talento privilegiado e pela sua formidável persistência. Cresceu e subiu pelo esforço próprio. Foi um desses homens que se apresentaram perante seus destinos a serviço dos seus próprios princípios. E para construir esses valores, jamais encontrou amplas janelas de entendimento, largos caminhos de conforto ou vales profundos de compreensão. Não, ao contrário, no cumprimento dos postulantes de vida, esteve sempre com o exercício constante da renúncia, sofreu como um idealista, renovadas manifestações da intolerância e da crítica áspera e injusta. Por isso, o meu afeto, o meu respeito, a minha maior admiração à

figura desse homem – glória e grandeza de Santa Catarina. A vida e a obra de Lauro Müller, para o bem dizer a sua gente – o cantar de glória de sua amada terra.

Dentre os primeiros habitantes da colônia São Pedro de Alcântara, figuravam John Müller e sua mulher, Ana Maria, com os seus cinco filhos. Um dos filhos desse humilde casal de imigrantes alemães, de nome Peter, mudou-se, mais tarde, para São José, onde veio a conhecer Ana Michels, como ele, de descendência germânica e filha e imigrantes, com quem se casou.

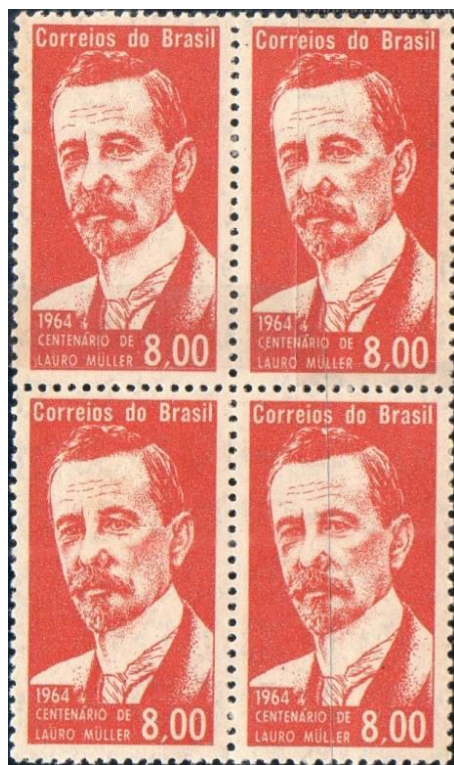


Figura 2 – Quadra de selos comemorativos do Centenário de Nascimento de Lauro Müller (RHM C-508), emitido em 1964; impresso em Rotogravura, em papel gomado e filigranado (filigrana Q - “CORREIO BRASIL”).



Figura 3 – Carimbo Comemorativo em homenagem ao Centenário de Lauro Müller.

Insatisfeito no meio em que vivia, sonhando um futuro para si e para os seus descendentes, Pedro Müller, com a mulher e os primeiros filhos, transferiu-se para Itajaí, onde se estabelece com uma loja de fazendas.

Marcos Konder, num interessante ensaio biográfico, relata que “Pedrinho Mila”, como era conhecido, e sua mulher, pela extrema bondade e lhanza no trato que dispensavam a todos quantos lhe achegavam, caboclos ou alemães, ricos ou pobres, acabaram cativando aquela população de pequenos agricultores e humildes pescadores das margens do Rio Itajaí. De tal forma se afeiçoava a todos o bondoso e prestativo imigrante, que se tornara compadre de muita gente.

A casa dos Müller era ponto de referência. Não raro, hospedavam políticos e outras pessoas de destaque da província, em trânsito no Itajaí. Frau Müller, uma verdadeira dona de casa, servia as comidas tradicionais da sua terra.

Mui rapidamente que a fortuna, com que sonhara, aumentava-lhes a descendência: quatro rapazes e três meninas. **Lauro Severiano, caçula, nasceu a 8 de novembro de 1863.** Em Itajaí, onde nascera, fez Lauro Müller os seus primeiros estudos, revelando desde muito cedo, dotes de inteligência e sagacidade. Tornou-se logo o menino sabe-tudo, admirado dos colegas, tal a presteza com que respondia às arguições, tal a curiosidade das perguntas com que deixava em situação embaraçosa o velho mestre Justino, cujo saber, valha a verdade, não era dos mais vastos e profundos. Além da escola nacional do Mestre Justino, Lauro Müller frequentou uma escola alemã, em Blumenau. Então, morava na casa de um colono daquela zona, amigo da família.

Na sua infância, como todos os meninos de sua idade, adorava banhar-se nas águas do grande rio e participar de alegres pescarias, principalmente de bagres, pelos quais sempre manifestou especial predileção. Nas árvores dos jardins, armava gaiolas em alçapões, para apanhar gaturamos, saíras sanhaços e canários da telha.

Aprendera capoeira com um preto de nome Desidério, cabra famoso e temido pela sua agilidade de felina, pela maestria das suas rasteiras e pela violência da suas cabeçadas. Se os políticos seus inimigos soubessem desde seu aprendizado como capoeira, diriam, talvez, que ele, já em pequeno, aprendera a passar as rasteiras, como chefe político. Mas quem o conheceu nas suas qualidades e defeitos, sabia que ele aprendera com o preto Desidério a arte de defender-se, e nunca de atacar.

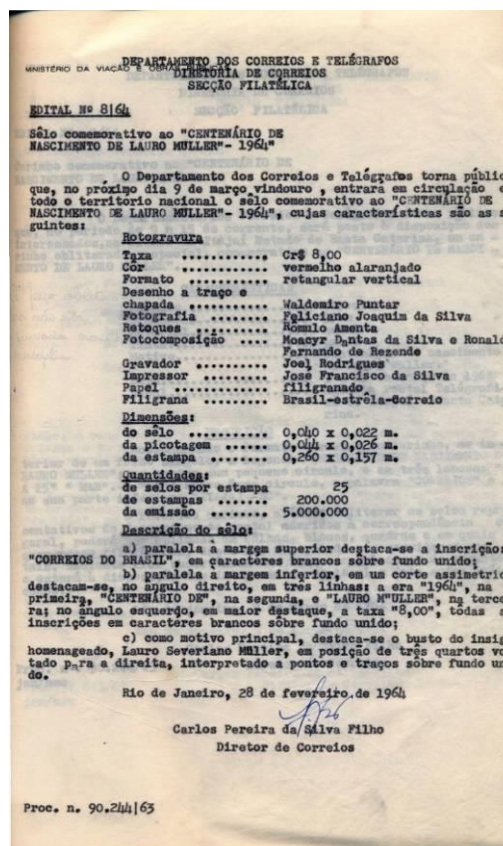


Figura 4 – Edital da emissão do selo comemorativo do Centenário de Nascimento de Lauro Müller.

Ainda o Marcos Konder:

“Era mesmo um encanto ouvi-lo desfiar o rosário dos episódios de rapaz, contados com aquela verve e graça tão peculiarmente suas, e que o faziam um dos mais agradáveis palestrantes da sua época. Apesar da ironia sutil e implacável com que pontilhava todos os casos, era no fundo um romântico e ingênuo admirador da sua cidade natal. Não se esquecera nunca que Itajaí, sua pequena e ditosa pátria amada, devia os melhores momentos da sua existência. Foi, por toda a vida, um apaixonado pelo seu torrão natal. E o revelava nos menores atos, até quando, no Rio de Janeiro, já Senador e Ministro, encomendava no mercado um bagre seco, mulato velho chamado, para comê-lo com o seu pirãozinho de mandioca”.

Chegada a adolescência, Lauro Müller tornou-se impaciente para traçar rumos à sua própria vida. Apresentam-se num dilema duas perspectivas: tornar-se agrimensor, que seria vontade paterna, ou se encaminhar no comércio, no Rio de Janeiro, por um dos parentes. Lauro Müller preferiu seguir para o Rio de Janeiro, embarcando num veleiro antigo e vagaroso, próprio da época e raros vapores na escala de Itajaí, indo abrigar-se na casa do tio Leopoldo, em Niterói, que conseguiu logo uma colocação para o sobrinho como caixeiro de loja de fazendas, de um comerciante português, seu amigo. A breve experiência como caixeiro de loja não lhe agradou. Decidindo-se pela carreira das armas, faz os preparatórios no Gabinete de Niterói e ingressa na Escola Militar, assentando praça no corpo de Alunos.

3. INÍCIO DA VIDA PÚBLICA

Em 1885, era Alferes-Aluno, mas em abril desse ano, sentindo-se doente, obtém trancamento de matrícula e permissão para convalescer na capital da sua providência, antigo Desterro, aqui ficando às ordens do presidente, Coronel Augusto Fausto de Souza. Foi esse, ao que parece, o seu primeiro contato com a política, na qual haveria de revelar-se mais tarde, consumado Mestre. Restabelecido de saúde, volta Lauro Müller aos estudos interrompidos, concluindo-os brilhantemente.

Em 1888, era Engenheiro, promovido ao posto de Segundo Tenente, classificado na Arma de Artilharia, um verdadeiro milagre de dedicação e força de vontade, para um moço sem recursos e sem ascendentes no Exército ou na nobreza. Foi esta, a fase decisiva de sua vida. Na escola Militar enriqueceu o seu espírito e conheceu homens e idéias que haviam de influenciar definitivamente sua carreira.

Agitavam-se naquele tempo dois problemas nacionais que apaixonavam corações e inflamavam espíritos de luta num movimento generoso de civismo – A Abolição e A República.

A Abolição foi um movimento iniciado na Loja América, em São Paulo, e que rapidamente se alastrou por toda a Maçonaria, motivando a opinião pública. A República, cujas ideias foram introduzidas no Brasil já com o surgimento das primeiras Lojas Maçônicas, contou, para a sua efetivação, com o empenho dos mais ilustres Maçons.

Era a Escola Militar, o foco mais acentuado da reação, não só porque as grandes revoluções sociais jamais prescindiram do prestígio da Força, como principalmente porque ali pontificava o excelso mestre do civismo – Benjamin Constant. Sincero e convencido do seu ideal, o provector professor da Academia Militar reunia em torno de si seleta falange de discípulos e admiradores, entre os quais, em primeiro plano, e cadete Lauro Müller.

Foi no transcurso desta fase da história pátria que Lauro Müller procurou na Iniciação Maçônica sua identificação com os anseios permanentes da Humanidade e o campo onde pudesse realizar seu sonho de lutador democrático.



Figura 5 – Folhinha filatélica particular emitida pela Prefeitura de Itajaí, Santa Catarina, em homenagem ao Centenário de Nascimento de Lauro Müller. A folhinha selada com o selo comemorativo RHM C-508 e carimbo comemorativo.

Vitorioso o movimento de 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório da República, designou o Tenente Lauro Müller para ser o Governo Provisório do Estado de Santa Catarina, que veio assumir o cargo em 2 de dezembro, recebendo-o de uma Junta Governativa. Tinha Lauro Müller, 26 anos de idade. Sua permanência no governo foi curta, pois, eleito Deputado à Constituinte de 1891, licencia-se na Chefia do Executivo e vai assumir o novo cargo no Parlamento, onde teve oportunidade de revelar as primícias de seu talento e o senso prático das suas ideias, como integrante da Comissão que teve a incumbência de dar parecer sobre o projeto da primeira Carta Magna do Brasil Republicano, à qual Ruy Barbosa imprimiu a marca inconfundível do seu gênio e do seu valor jurídico.

Com apoio de seus pares, o constituinte catarinense consagrou, finalmente, no Artigo 3º da Constituição de 1891, o plano de mudança da capital federal da cidade do Rio de Janeiro para o Planalto Central, uma questão que vinha sendo debatida desde a chegada da Família Real ao Brasil, em 1808. O feito de Lauro Müller foi mantido em todas as Constituições que sucederam a de 1891, até a inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960, na gestão do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.



Figura 6 – Folhinha filatélica particular emitida pelo Clube Filatélico do Brasil, em homenagem ao Centenário de Nascimento de Lauro Müller. Folhinha selada com o selo comemorativo RHM C-508 e carimbo de primeiro dia de circulação.

Como Governador, embora num curto período, fez adaptar, ao nosso regime, todos os serviços administrativos e judiciais. Criou as Comarcas de Tijucas e Araranguá. Encerrados os trabalhos da Constituinte, Lauro Müller volta a Santa Catarina, já, como Governador eleito. Pressionado por várias razões, Deodoro renúncia. Em Santa Catarina, conhecida a fidelidade de Lauro Müller e Deodoro, a oposição encontra pretexto para

tornar impossível a sua administração. Constrangido, Lauro Müller renúncia. Entrega o cargo ao Major Firmino Lopes Rego, Comandante da Guarnição Federal, e volta ao Rio.

A revolta de 1893 vai encontrar o Capitão Lauro Müller servindo no 5º Distrito Militar, combatendo na histórica Lapa, onde teve atuação destacada. Em 1897 fundava o Partido Republicano Catarinense. Em 1900 elegia-se Senador, depois de harmonizar os seus conterrâneos, profundamente divididos pelas cruentas lutas de 1893. Se não lhe pudessem, aqueles que escrevem a história, apontar empreendimentos materiais de valor em Santa Catarina, bastaria este feito imortalizá-lo, o de fazer amigos e adversários esquecerem ódios políticos para se congregarem em torno de um ideal comum em benefício de Santa Catarina e do Brasil.

Chefe Supremo da política catarinense e Senado, pode então Lauro Müller desenvolver toda a sua atividade em benefício de seu Estado e mostrar ao País, em toda a sua plenitude, a sua inteligência e a força do seu critério superior de legislador. Nunca aceitou privilégio e favores, nunca se permitiu a prática de obséquios de natureza política. Soube ser antes de tudo, um homem independente, conquistando o seu lugar pelo seu valor, pelo seu exemplo e pela sua coragem.

Para bem retratar Lauro Müller nos confrontos e desafios da sua vida, talvez devêssemos de início colocar em realce os seus dois lados tão antagônicos e tão correntes – o político agitado, nervoso, consciente de seu dever e do seu valor, – o homem profundamente humano, prestativo, extremamente conciliador, simples, amável. Assim, pode-se dizer, que o homem que durante quase três décadas influenciou com a sua personalidade marcante o destino político de Santa Catarina, o líder inflexível dos tribunais parlamentares, o orador inflamado, firme, era também o amigo simples, sempre à disposição dos que privava de sua companhia, o homem da fala mansa, que a todos atendia com paciência e tranquilidade. E foi sempre assim.

4. MINISTRO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Era Governador quando foi chamado pelo Presidente Rodrigues Alves para o cargo de Ministro da Viação e Obras Públicas. Governou apenas quarenta dias. Todavia vale a pena recordar este pequeno período de uma administração profícua, que só pode servir de edificante exemplo.

Atravessava então Santa Catarina uma das fazes mais críticas de sua vida administrativa, com uma enorme dívida a pesar no orçamento, o funcionalismo em atraso de vários meses, sem validade econômica para poder suportar novos tributos, sem estradas para fazer circular a produção rural, encontrava-se o Estado de Santa Catarina bem próximo do colapso da insolvência. Inteirado da situação, com clareza e verdade, Lauro Müller não perdeu tempo em procurar saber as causas longínquas de semelhante descalabro, ao contrário, tratou de dar imediata solução aos seus efeitos, encetando uma política de economia severa, cortes impiedosos em todos os gastos dispensáveis, fazendo-se com energia e desassombro, surdo com os clamores dos interesses feridos. Por outro lado, solicitou e obteve do Congresso diversas Leis para incrementar o desenvolvimento econômico do Estado. Estas diretrizes, ele as passou a seu sucessor, o Vice-Governador Coronel Vidal Ramos, que levou com sucesso até final do quadriênio de governo.

A notícia de sua designação para Ministro da Viação e Obras Públicas foi recebida com simpatia, pois Lauro Müller era já um nome feito nos círculos políticos e parlamentares. Já nos meios profissionais, a escolha de seu nome foi encarada com certa reserva,

justificada, aliás, pelo fato de, embora sendo Engenheiro, nunca ter exercido uma função administrativa. Mas, bem depressa tiveram de se convencer de que estavam enganados. Simples e modesto, Lauro Müller, logo se revela um administrador excepcional, fazendo-se cercar de homens capazes e dedicados à causa pública, como Pereira Passos, Osvaldo Cruz e Paulo de Frontin, realizando obras que ainda hoje são lembradas, chegando o Governo a mandar cunhar em Paris, em novembro de 1906, uma medalha de ouro, em sua homenagem, coisa que nunca fizeram.

Nenhum ramo de seu vasto Ministério deixou de ser contemplado na partilha da sua assombrosa atividade. Todos, sem exceção, merecem o seu interesse e cuidado. Lançou estradas de ferro de grande alcance econômico, prolongou outras vias férreas, **levou os serviços dos Correios e Telégrafos aos pontos mais distantes do território**, impulsionou a exploração do carvão, incrementou a navegação costeira pelo aumento da frota do Lloyd Brasileiro. Planejou, melhorou e construiu portos com cais acostáveis, dos quais os do Rio de Janeiro e do Rio Grande seriam suficientes para imortalizar sua gestão no Ministério. **Mas, o feito maior de sua administração constituiu-se, sem dúvida, na obra de transformação da cidade do Rio de Janeiro. A Metrópole, pestilenta e suja, foco de febre amarela, universalmente conhecida como porto indesejável e lugar insalubre, tornou-se mais bela cidade do mundo.** De fato. Somente um administrador da espécie de Lauro Müller, auxiliado por esses dois maiores da engenharia e da ciência, poderiam produzir tal milagre.

Conta-se que, terminadas as obras do porto do Rio Grande, pretendeu a empresa construtora levantar-lhe uma estátua no quebra-mar. Para obter o consentimento do Ministro, o Engenheiro-Chefe lançou mão de um estratagem que consistia em lhe perguntar se concordaria em um acréscimo à obra, de ordem estética, que não prejudicaria e nem encareceria. Lauro Müller concordou, mas ao saber depois, que se tratava de uma estátua, voltou atrás, exigindo que o material para o monumento fosse de sua indicação, no que concordaram os contratantes, e então ele indicou – seja de areia. E assim, a estátua não pode ser erguida. Se a história que se conta não é verdadeira, afigura-se bem possível para quem tem conhecimento da modéstia de Lauro Müller.

5. MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



Figura 7 – Lauro Müller quando Ministro das Relações Exteriores.

Deixando o Ministério, esgotado pela luta enervante ali desenvolvida, resolve Lauro Müller excursionar pela Europa. Percorreu então os principais países, onde foi recebido com as honras de Chefe-de-Estado. E volta ao Senado, refeito, com os mesmos propósitos patrióticos, inspirado, entretanto, em diretrizes modernas para os problemas ligados à economia e às finanças do Brasil. Daí o foi tirar o Marechal Hermes, Presidente da República, para confiar-lhe a Pasta das Relações Exteriores, vaga com a morte do eminente chanceler Barão do Rio Branco.

“Sucedo-lhe sem substituí-lo”, afirmou Lauro Müller, modestamente, ao assumir o novo cargo que a República lhe confiava. Mas não se tratava de substituir o grande chanceler e, sim, de continuar a obra do Itamarati no fortalecimento da paz americana, cabendo-lhe, de início, e conseguiu desfazer as nuvens negras de um conflito em

perspectiva entre o Brasil e a Argentina. Demovendo prevenções e animosidades forjadas pelo capitalismo exterior interessado na venda e armamento, reduziu as rivalidades entre os dois países amigos à suas verdadeiras proporções, de modo a ficar cada qual dentro da esfera dos seus legítimos interesses, sem veleidades de impor predomínio a quem quer que fosse.

E assim, desfraldou o novo Chanceler sobre o Continente Sul-americano, a bandeira da paz e da concórdia destinada a congregar em torno de si a todos os países numa verdadeira confraternização. Somente quem dispusesse do gênio dos verdadeiros diplomatas, comentou Ruy Barbosa, poderia ter levado a cabo semelhante missão. Lauro Müller possuía tal gênio no mais elevado grau. Solucionou, também, uma última pendência de limites com o Uruguai.

Já em 1913, Lauro Müller realizava a sua primeira viagem aos Estados Unidos, como Embaixador do Brasil. Mais tarde, havia de confessar ao seu grande amigo Edmundo da Luz Pinto, as impressões dessa viagem. Eis o que revelou Edmundo, que Marcos Konder registrou para a História:

“Minha vida – confidenciou-me uma vez, humilde e comovido, Lauro Müller – é um conto de fadas; Quando chanceler do meu país regressava de uma das minhas viagens à América do Norte, após ter sido hóspede do Presidente dos Estados Unidos e do Vice-Rei do Canadá, e entrei na Guanabara a bordo do “Minas Gerais” recebendo salvas das fortalezas, tinha a impressão de que o próprio Pão de Açúcar me tirava o chapéu, insensivelmente, o meu espírito fugiu, num arrebatamento grato e enternecido, para os longes do dia em que cheguei menino, pobre e de tamancos, à mesma baía maravilhosa, embarcado num navio-gaiola, para arranjar colocação de caixeiro no comércio. Desde esse dia – concluiu Lauro Müller – nunca mais pude ter queixas nem ressentimentos, porque aquele instante triunfal me fez compreender toda a generosidade com que Deus e a minha Pátria cumularam a minha existência.”

Sucedeu ao Marechal Hermes na Presidência da República, o Sr. Wenceslau Brás. Este conservou Lauro Müller na Pasta do Exterior até a declaração de guerra do Brasil à Alemanha. Explorou-se então a sua ascendência germânica para usá-lo como germanófilo. De nada lhe valeu o seu passado todo de relevantes serviços prestados à Nação, a realização de tantas obras para o desenvolvimento e progresso do Brasil. Tudo de nada lhe valeram os seus atos de Ministro, atos dignos e superiores a demonstrar insofismavelmente sua lealdade e patriotismo, primeiramente, solidário ao povo belga, protestando a invasão do seu território pelos exércitos do Kaiser e, depois, rompendo as relações do Brasil com a Alemanha. Tais medidas, entretanto, não satisfizeram os aliados que, pela sua imprensa, exigiam uma declaração e guerra, no que Lauro Müller não esteve de acordo. Amargurado pela injusta campanha que se fazia na imprensa do país contra a sua permanência no Ministério, Lauro Müller renuncia ao cargo que



Figura 8 – Retrato de Lauro Müller.

tanto dignificara, e volta triste e amargurado, à Cadeira de Senador, que lhe confiava o povo de seu Estado.

Uma das frases mais repetida por ele naquela época foi a seguinte:

“Quem nasce no Brasil ou é brasileiro ou é traidor”

Expressões que respondiam patrioticamente às suspeitas que contra ele levantavam os seus ferrenhos adversários, apontando o seu nome e sua origem alemã. Sua saída do Ministério foi uma prova eloquente da sua inigualável coragem moral. E não foi preciso decorressem muitos anos para que aqueles que o atacaram, vencidos pela serenidade fria e imperturbável da razão, viessem confessar ao País o seu erro e fazer a devida justiça a Lauro Müller.

Desiludido, volta Lauro Müller ao Senado para terminar o mandato que devia ser o último de sua carreira política. O sonho de chegar à Presidência da República, se um dia aconteceu, estava definitivamente encerrado, depois dos acontecimentos passados. Naquele ano de 1917, mais uma vez o Estado de Santa Catarina exigiu o seu sacrifício. Vindo a Florianópolis presidir a Convenção do Partido Republicano, deparou-se ele com uma crise política que punha em perigo a tranquilidade da família catarinense. Abdon Batista e Hercílio Luz disputavam a sucessão de Felipe Schmidt, para o quadriênio de 1918 a 1922. Para reconciliar as forças políticas, Lauro Müller não teve outra alternativa senão aceitar sua candidatura a Governador do Estado, ficando Hercílio Luz como Vice. Assim, foi ele pela terceira vez eleito para o cargo, porém, fiel ao acordo estabelecido, não assumiu, em favor de Hercílio Luz, que cumpriu o mandato, fazendo excelente administração.

6. MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS



Figura 9 – Foto de Lauro Müller como Membro da Academia Brasileira de Letras.

Em agosto, ainda em 1917, foi ele recebido na Academia Brasileira de Letras, para ocupar a cadeira vaga com a morte do Barão do Rio Branco, de que é patrono o Padre Antônio Pereira de Souza Caldas. A oração que levou à Academia para a sua posse foi a síntese perfeita da ação política do grande chanceler. No seu discurso, ele recorda uma verdade cruel sobre a vida pública do Brasil:

“...ela foi quase sempre luta entre aos que, por muito fazer, muito sofreram dos seus conterrâneos e os que por nada haverem feito, adquiriram justo título para empregar o seu tempo e saber na crítica de alheias obras.”

No governo de Artur Bernardes, aceitava a incumbência de ir ao Uruguai como Embaixador do Brasil às festas do Centenário da Independência daquele país. Apesar de tudo, não demonstrava o seu desânimo de chefe do ostracismo. Mas quem com ele privassem mais intimamente, teria a certeza de que se estava consumindo fisicamente,

caminhando para o fim, levado pela arteriosclerose. Passou para o Oriente Eterno aos 63 anos de idade, a 30 de julho de 1926.



Figura 10 – Brasão da Cidade de Lauro Müller em Santa Catarina. Homenagem justa ao grande brasileiro.

General-de-Divisão; Engenheiro; Deputado Constituinte de 1891; Governador em três ocasiões; Ministro por duas vezes. Era Senador quando passou para a Suprema Iniciação. Pertenceu à Academia Catarinense de Letras; Patrono de Lojas Maçônicas; Patrono de Estabelecimento de Ensino Médio em Florianópolis; Nome de Praça e de Ruas, na Capital e Cidades do Interior; Nome de Município no Sul do Estado.

Foi casado com D. Luisa de Andrade Müller. Deixou descendência. Viveu uma época em que se inaugurava uma nova fase para os destinos políticos do Brasil. E soube vivê-la. Deixou muitas lições. Lições de exemplos no seu trabalho, na sua desmedida dedicação e na obra que realizou. Exemplos para os da sua terra e da sua Pátria. Foi um desses homens cujas vidas não se prendem às amarras do tempo em que viveram. Suas vidas não estão limitadas pelas fronteiras do futuro. No exemplo, continuam vivos, ultrapassam essas barreiras e se projetam no eterno da História. Vivem na memória dos que lhe são agradecidos, porque se encontram no seu tempo e fora dele.

Diretamente, e sem ostentações, soube ser o Maçom perfeito, inteiramente voltado para o bem da Pátria e da Humanidade. Lauro Müller ocupou o lugar eu lhe coube. Que o exemplo de sua vida e da sua obra corra como um rio e se espraie com as águas do mar, aqueça os corações idealistas como o sol aquece a vida no seu caminhar, como o azul do céu, seja eternamente, inspiração de todos nós.

Nota: Embora Maçom aparentemente inativo e face os seus afazeres, e que por isso mesmo nunca passou do Grau 3º “Mestre”, mesmo como Membro do Senado, o Irmão Lauro Müller viu com simpatia a formação da primeira Loja Maçônica de sua cidade natal, a “Acácia Itajaiense”, fundada em 24.06.1911 pelo Dr. Américo da Silveira Nunes, e que recebeu a Carta Constitutiva nº 200 em 1.09.1911 do Grande Oriente do Brasil e foi regularizada em 23.09.1911. Fato é que na primeira administração da Loja(1911), e na seguinte (1912), figurou o nome do Irmão Lauro Severiano Müller, Grau 3º, como Representante da Oficina na Assembleia Geral do Grande Oriente do Brasil, como tal, tendo sido anotado o seu nome no competente “Registro de Administrações”, ainda hoje existente no “Arquivo Velho”. Foi Iniciado Maçom na Loja “2 de Dezembro”, Loja a que pertenceram muitos militares, inclusive o Marechal Deodoro.



Figura 11 – Selo personalizado do Clube Filatélico Maçônico do Brasil em homenagem aos 160 anos de nascimento de Lauro Müller, 2023.

7. CONCLUSÃO

Como meu primeiro trabalho para a Academia Brasileira de Filatelia, espero que todos se deliciem com a história de um personagem da História do Brasil e que por certo deixou de figurar em livros escolares e em consequência, caiu no esquecimento.

Resumindo alguns dos grandes feitos de Lauro Severiano Müller:

- Levou os serviços dos Correios e Telégrafos aos pontos mais distantes do território;
- Obra de transformação da cidade do Rio de Janeiro. A Metrópole, pestilenta e suja, foco de febre amarela, universalmente conhecida como porto indesejável e lugar insalubre, tornou-se a mais bela cidade do mundo;
- Em agosto, ainda em 1917, foi ele recebido na Academia Brasileira de Letras, para ocupar a cadeira vaga com a morte do Barão do Rio Branco, de que é patrono o Padre Antônio Pereira de Souza Caldas.

Vida longa a Academia Brasileira de Filatelia, a seus membros fundadores e a todos que direta ou indiretamente estão ou virão a contribuir para o fortalecimento de suas Colunas. Ao Presidente, Dr. Mauricio Menezes, incansável batalhador da Filatelia nacional, assim como o meu Presidente da FILABRAS, Paulo Ananias da Silva, e sua Diretoria. Rogo a Deus, o Grande Arquiteto do Universo, que a todos ilumine e guarde.



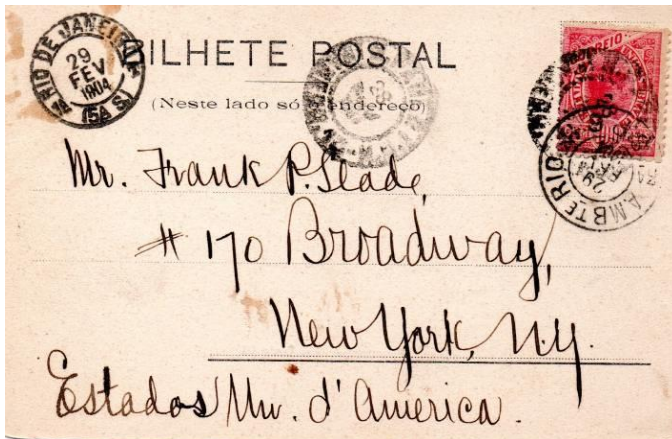
OS SELOS E AS MENSAGENS NOS CARTÕES-POSTAIS

JOSÉ CARLOS DALTOZO (SÓCIO Nº782)

Podemos considerar, de maneira simplista, que o cartão-postal é um primo do selo. O selo é mais antigo, surgiu na Inglaterra em 1840 e o postal surgiu na Áustria em 1869. O selo não precisa do cartão-postal, mas o cartão-postal precisa do selo para circular pelo correio, a descoberto (sem envelope) ou dentro de envelopes.

O interessante é que, nos primórdios do postal, este não tinha espaço no verso para as mensagens, só para o selo e o endereço do destinatário. Por isso as pessoas escreviam sobre as imagens, como vemos em alguns dos exemplos citados neste artigo. E nem eram chamados de cartão-postal, o nome era “Bilhete Postal”.

Primeiro, o postal do Jardim da Luz, em São Paulo, datado de 1902, a foto não ocupava todo o espaço da frente, há espaço em branco para mensagens pessoais. No verso, o selo, o carimbo de 27.01.1902 e o nome e endereço do destinatário. E ainda a inscrição “este lado só o endereço”, o que era usual na época.



No segundo exemplo, Panorama de São Paulo III, datado de 1904, novamente no verso só o selo e dados do destinatário, mas ainda havia um pequeno espaço em branco junto à imagem, onde o remetente escrevia uma pequena mensagem.



O terceiro exemplo, Jardim do Palácio (do Governador do Estado) que ficava onde hoje é a igreja e o museu do Pátio do Colégio em São Paulo, circulado em 1905, mensagem espremida nos espaços possíveis, junto com a foto.



No quarto postal, mostrando a rua Florencio de Abreu, também em São Paulo, circulado em 1908, a foto já ocupa todo o espaço do anverso e, no verso, somente o nome e endereço do destinatário. Como não havia espaço para a mensagem, ela era escrita em letra miúda, junto à foto. E o local do selo, na época, era conforme a escolha do remetente, podia ser colocado no verso ou junto à imagem, isso era permitido pelo Correio.



Dessa forma (sem local para escrever mensagens) o postal foi usado por muitos anos, até que um editor “vislumbrou” que o verso dos postais poderia ser dividido em duas partes, metade à esquerda para a mensagem e a metade à direita para o nome e endereço do destinatário, com local para o selo. Esse formato persiste até hoje.

Exemplo é este cartão-postal do Theatro São José II, prédio que não mais existe, ficava ao lado do Teatro Municipal, onde hoje é o Shopping Light em São Paulo. A imagem ocupa todo o espaço da frente do postal, com o verso bipartido, mensagem do remetente à esquerda. Postal circulado em 30.09.1913.

José Carlos Daltozo é cartofilista (coleccionador de cartões-postais) há 35 anos, possuindo atualmente acervo de 240.000 exemplares do Brasil e Exterior, maioria modernos (de 1950 aos dias atuais) e um bom número de exemplares antigos. Caixa Postal 117 – 19500-000 – Martinópolis – SP – E-mail jcdaltozo@uol.com.br

**CATÁLOGO
FILABRAS
DE SELOS DO BRASIL**

CONVITE AOS FILABRALISTAS

Participe do Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, enviando suas peças especiais, que serão publicadas no nosso Catálogo, com os créditos de sua contribuição.

Selos e peças especiais, raras, autografadas e únicas, merecem ser compartilhadas com todos os filatelistas. Venha para o Catálogo FILABRAS.

AVES “O PICA PAU” - EMISSÃO CONJUNTA DO QUIRGUISTÃO COM A CROÁCIA – 31.12.2021 – VISTA ATRAVÉS A FILATELIA E MAXIMAFILIA

AMÉRICO REBELO (SÓCIO Nº8)

O Pica-pau é o nome comum pelo qual é conhecido este tipo de ave que pertence à ordem dos Piciformes e à família Picidade. São aves que se identificam com muita facilidade devido aos seus hábitos e morfologia específicos, muito principalmente pelo facto de baterem com o bico numa superfície, nomeadamente no tronco das árvores, emitindo um som muito mecânico que tem como finalidade a comunicação entre espécies, proteção do território e sedução sexual.

O Quirguistão (*país da Ásia Central*) emitiu conjuntamente com a Croácia (*país da Europa Oriental*), a 31.12.2021 uma série de peças filatélicas composta por 2 folhas com 6 selos cada, um bloco com 2 selos, 2 postais máximos e um FDC intitulada:

“2021 Birds – Woodpeckers – Joint Issue With Croatia”

Emissão: 31 de Dezembro - 2021 Birds – Woodpeckers – Joint Issue with Croatia

Desenho: Sabina Resic e Daria Maier

Gravura: Nova Imprim.

Denteado: 14



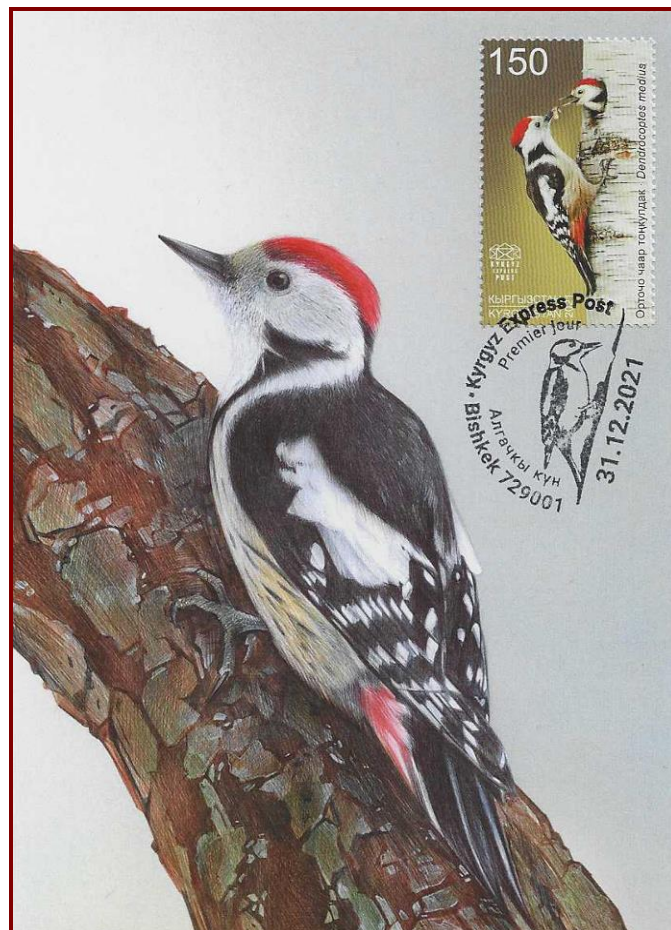
Emissão: 2021 Birds – Woodpeckers – Joint Issue with Croatia (Bloco)

- Pica-pau-médio (*Dendrocoptes medius*)
- Pica-pau-de-asa-branca (*Dendrocopus leucopterus*)

PICA-PAU-MÉDIO (*Dendrocoptes medius*)

Dentro das várias espécies dos pica-paus, o Pica-pau-médio (*Dendrocoptes medius*) apresenta umas machas brancas no dorso, sendo muito semelhante ao pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*), mas sensivelmente mais pequeno, com a cabeça mais arredondada e o bico mais curto, coroa vermelha e pequenas manchas nas asas. Mede cerca de 21 centímetros de comprimento e pesa em média 55 a 85 gramas. Ambos os sexos são semelhantes, mas os machos têm uma cor mais garrida na cabeça e uma barra incompleta na bochecha.

O Pica-pau-médio foi descrito pelo naturalista sueco Carl Linnaeus em 1758, na décima edição do seu *Systema Naturae*, sob o nome binomial *Picus medius*. Encontra-se espalhado por toda a Europa e norte da Ásia. É uma espécie residente, exceto nas regiões mais frias da sua área de distribuição. O seu habitat preferido é nas florestas onde existam diversas árvores, como é o caso do carvalho onde nidifica, construindo os seus ninhos nas cavidades das mesmas. Faz uma postura por ano, entre os meses de Maio a Junho, pondo em média 4 a 8 ovos brancos. A incubação é feita pelo casal e tem uma duração de 22 a 23 dias. A sua alimentação é muito variada, sendo essencialmente constituída por pulgões, formigas, lagartas, insetos, assim como por diversas frutas e sementes.



Pica-pau-médio (*Dendrocoptes medius*) – Postal Máximo Triplo

Carimbo: Marca postal comemorativa do 1º dia de emissão 31.12.2021

Postal: Desenho de Sabina Resic e Daria Maier – Kyrgyz Express Post LLC – 2021 Nº 84

PICA-PAU-DE-ASA-BRANCA (*Dendrocopus leucopterus*)

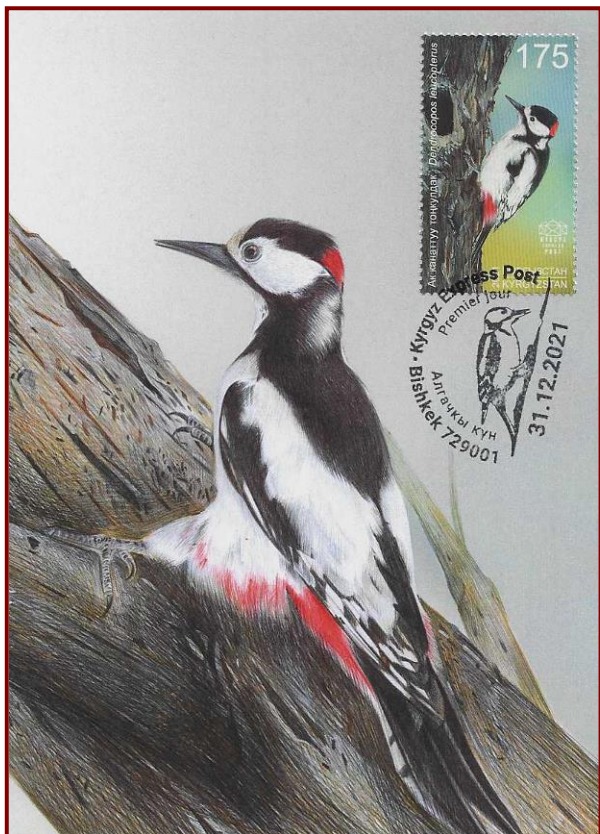
O pica-pau-de-asa branca ou dorso-branco (*Dendrocopus leucopterus*), também conhecido como birro ou cri-cri devido ao seu canto, é uma ave muito semelhante ao Pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*), mas ligeiramente maior no pescoço e com o bico mais comprido. Mede cerca de 24 a 26 cm de comprimento e pesa em média 98 a 136 gramas e encontra-se distribuído desde a Ásia e Europa até ao norte de África, bem como desde as Filipinas às Ilhas Britânicas, sendo o seu habitat preferencial as florestas temperadas, matagais subtropicais e tropicais secos, desertos, e jardins rurais.

O pica-pau de dorso branco (*Dendrocopus leucopterus*), foi descrito pelo naturalista alemão Johann Matthaus Beschsteis em 1802 sob o nome binomial *Picus leucotos*. O seu nome científico deriva do grego e significa: *do (grego) melas = preto; e herpēs = trepador; e do (latim) candidus = branco, branco brilhante.* ⇒ *Trepador preto e branco ou (pica-pau) preto e branco.*

Apresenta nas asas fechadas um padrão em forma de escada, em vez das ovais do pica-pau malhado grande. As partes inferiores são estreitamente malhadas o que o distingue de todos os pica-paus malhados. A fêmea apresenta uma plumagem idêntica à do macho mas, sem penas amarelas na nuca assim como a listra preta da cabeça não é tão acentuada.

A época de nidificação ocorre entre Abril a Junho escavando o ninho no tronco das árvores secas assim como fazendo também uma cavidade no meio das rochas. Faz uma postura por ano, pondo em média 4 a 8 ovos brancos. A incubação tem uma duração de 24 a 28 dias, e é feita pelo casal.

A sua alimentação é muito diversificada à base de diversos insetos, larvas, sementes, frutas e mel.



Pica-pau-de-asa-branca (Dendrocopus leucopterus) – Postal Máximo Triplo

Carimbo: Marca postal comemorativa do 1º dia de emissão 31.12.2021

Postal: Desenho de Sabina Resic e Daria Maier – Kyrgyz Express Post LLC – 2021 Nº 85

BIBLIOGRAFIA:

- Enciclopédia das Aves - *Círculo de Leitores - Edição de 2005*
- Guia de Aves - *Assírio & Alvim - Lisboa – Outubro 2003*
- Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa - *Temas e Debate - (Junho 1996)*
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - *Instituto da Conservação da Natureza – Assírio & Alvim – 2006*

SITE DO CATÁLOGO DOS SELOS DO MUNDO

- <https://www.stampworld.com/pt/>

Elaborado por: Americo Rebelo

OS SELOS AMERICANOS GRADEADOS

GUILHERME FREITAS ROCHA RIBEIRO (SÓCIO Nº5)



Em 1867 o correio americano decidiu utilizar um novo método para produzir os seus selos. Além da impressão normal, os selos passaram a receber também uma impressão em relevo no formato de um quadrado de pontos.

Essa impressão a mais foi usada para ajudar a evitar o reaproveitamento dos selos, visto que, a tinta dos carimbos infiltra mais fortemente nestes pontos. Os selos gradeados foram usados nos Estados Unidos somente entre 1867 e 1875, período em que as três séries em que eles foram aplicados foram utilizadas.



Aspecto do verso de um selo gradeado

1867: Presidentes e personalidades históricas



1 c

2 c

3 c



5c

10c

12c



15c

24c

30c



90c

Observação:

Esta série havia sido emitida antes entre 1861 e 1866 em um padrão normal, não gradeado.

1869:

Personalidades, brasão de armas americano, cenas históricas e meios de transporte



1c

2c

3c



6c

10c

12c



15c

24c

30c



90c

Observação:

Esta foi a primeira série a trazer outros temas além das personalidades fundadoras do país, por isso, foi muito mal recebida pelo público e logo substituídas pela série seguinte. Além de Franklin, Washington e Lincoln, a série traz a imagem de um mensageiro do Pony Express, uma locomotiva, o navio S.S. Adriatic e as cenas da chegada de Colombo e a Declaração de Independência.

1870/1871: Presidentes e personalidades americanas, impressos pela National Bank Note Company



1c

2c

3c



6c

10c

12c



15c

24c

30c



90c

Observação: Além desta primeira série, há ainda mais três no mesmo modelo, todas elas sem o padrão gradeado, impressas pela própria National, mas também pelas outras empresas "Bank Note" - Continental e American. Vale lembrar que todos os selos deste período são raros, ou no mínimo incomuns, por isso, os exemplares precisam sempre ser bem verificados, tanto com relação à sua classificação correta quanto também à autenticidade.

DISTRITOS E ASSINANTES DO CORREIO DA CORTE NA DÉCADA DE 1850

JÚLIO CESAR MANTOVANI CARVALHO (SÓCIO Nº81)

Complemento para o estudo do Correio Urbano no Rio de Janeiro.

Neste estudo, serão analisadas cartas com destino ao município do Rio de Janeiro na década de 1850, as quais deveriam obedecer ao Decreto nº 637, de 27 de Setembro de 1849.


O objetivo é verificar as marcas manuscritas nas cartas, aplicadas na seção do Correio da Corte designada para distribuição urbana.

Existem alguns artigos e estudos sobre o Correio Urbano deste período, porém não citam tais marcas ou procedimentos. A saber:

- DISTRITOS POSTAIS DO RIO DE JANEIRO NO IMPÉRIO (1849 -1866), Paulo Comelli. Artigo publicado na revista MOSAICO, Ano XI, nº 32 – Agosto de 2001;
- OS CORREIOS NO RIO DE JANEIRO NA DÉCADA DE 1850, Paulo Comelli. Artigo publicado na revista A FILATELIA BRASILEIRA, Ano 3, nº 5 – Julho de 2006;
- O CORREIO URBANO NO RIO DE JANEIRO NA ÉPOCA DO BRASIL IMPÉRIO; ORIGEM, DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO, J. A. V. Lutterbach. Artigo publicado na revista MOSAICO nº 30, dezembro de 2000;
- CORREIO URBANO, Paulo Novaes. Site : www.agenciaspostais.com.br - [CORREIO CENTRAL | AGENCIAS POSTAIS](#)

Não é o propósito deste estudo analisar todos os fatores e evolução do Correio Urbano, pois já foi bastante explicado nos artigos citados. Apesar de alguns pontos terem que ser revistos, pois carecem de fundamentos. Aqui, somente apresentarei um complemento através de certas marcas curiosas nos sobrescritos e cartas.

Dito isto, inicio por exemplificar o tipo de manuscritos/marcas a serem analisados:

	<p>Nesta, é possível ler:</p> <p>“4 A Quit^a 179”</p> <p>Esta carta será apresentada integralmente a seguir junto à outra com os mesmos manuscritos.</p> <p>(fig. 1)</p>
--	--

Para não haver muitas duvidas e problemas de interpretação, usarei os artigos assim como foram publicados no decreto (grafia da época). Estes artigos são de grande importância para a observação destes manuscritos, principalmente os que tratam de “assinantes” e do serviço de distribuição das cartas.

A partir dos manuscritos e, com a ajuda do Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, além de jornais do período, é possível, muitas vezes, identificar o endereço do destinatário da carta. Logo, identificamos o distrito e se o indivíduo era usuário do serviço de assinantes do correio.

Alguns autores já se referiram à divisão da cidade do Rio de Janeiro em Distritos Postais na época em estudo. No próprio Almanak encontramos a lista, que pode ser consultada no anexo 1. Assim como a lista de ruas do município, anexo 2.

Iniciemos com os artigos, abaixo reproduzidos, para entender o processo de separação e distribuição da correspondência:

CAPITULO I

Das turmas e das horas do trabalho.

Art. 1º A Administração do Correio desta Côrte constará, além do Administrador e de seu Ajudante, de cinco turmas: a 1ª será denominada turma da entrada da correspondencia; a 2ª da sahida; a 3ª da tarde; a 4ª da Contadoria; a 5ª da Thesouraria.

CAPITULO II

Da conferência e numeração da correspondência vinda de dentro do Imperio por mar e por terra.

Art. 35. O chefe da turma dividirá os Empregados della em Secções, e as designará por numeros, por exemplo - Secção 1ª, Secção 2ª, & c.

Art. 46. Haverá nas duas quinas de cada cabeceira destas mesas dous repartimentos, hum em que porá o chefe da Secção as cartas e mais papeis de Assignantes, e outro a de Districtos, depois de terem sido por elle numeradas.

Art. 47. Os carteiros ao serviço das Secções irão conduzindo destes repartimentos as cartas e mais papeis, para os lançarem nos respectivos escaninhos do Art. 51.

Art. 51. Junto ás mesas do Art. 46 haverá escaninhos fixados na parede ou onde melhor convier, para as cartas e mais papeis de Assignantes, e para as de Districtos.

Haverá para cada Districto dous ou mais escaninhos, em que seja lançada a parte da correspondencia respectiva, que for numerada nas mesas que lhes ficarem mais proximas. Hoje, por exemplo, haverá trinta e quatro escaninhos parciaes para os dezasete Districtos em que está dividida a Cidade, e doze para os seis de Assignantes.

*Art. 52. Em seguida ao disposto no Art. 44, será conferida e numerada ao mesmo tempo a correspondencia, mandando ler o chefe da Secção por hum dos membros della a lista nominal que a acompanhar, **e lançando no sobrescripto da carta ou papel o nome da rua, o nº da casa, o andar e o Districto, com o accrescimo de hum A nas de Assignantes, empregando as abreviaturas usadas, ou que se vierem a usar na Repartição; exemplo: Nª do Ouv., 27, A 2 (4); para designar a morada na Rua nova do Ouvidor Nº 27, 2º andar, Districto 4º, e de Assignante.** Isto feito fará depositar*

logo a carta ou papel no escaninho do Assignante, se for delle, e se o não for no de Districto respectivo.

Conforme o Art.52, temos o procedimento para o lançamento dos dados, feito por um dos membros da seção nos sobrescritos para a distribuição pelos carteiros.

No Art.51 são citados os 17 distritos e seus respectivos escaninhos, porém não é clara a quantidade designada para os assinantes. Talvez se tratem de 6 distritos para assinantes (possivelmente identificáveis através de cartas que possam aparecer com os senhores filatelistas, aos quais peço a gentileza de divulgar, caso encontrem outros distritos, para contribuir com a pesquisa), pois a quantidade de assinantes era grande, segundo anuncios publicados mensalmente nos jornais “Diario do Rio de Janeiro” e “Jornal do Comercio”. Em março de 1850, por exemplo, através de anuncio nestes jornais, são avisados os assinantes que devem renovar a assinatura naquele mês (fig. 2).

CORREIO DA CORTE.

Pela administração do correio d'esta côrte se faz publico, que do dia 27 do corrente mez em diante, de conformidade com o artigo 50 do regulamento interno de 27 de setembro do anno passado, não se dará andamento ás cartas e mais papeis que vierem de paizes estrangeiros com direcção para os correios estrangeiros; salvo se houver quem pague o devido porte. Administração do correio da côrte, 14 de março de 1850. — (Assignado) O administrador interino, *Vicente Cordeiro Mendes.*

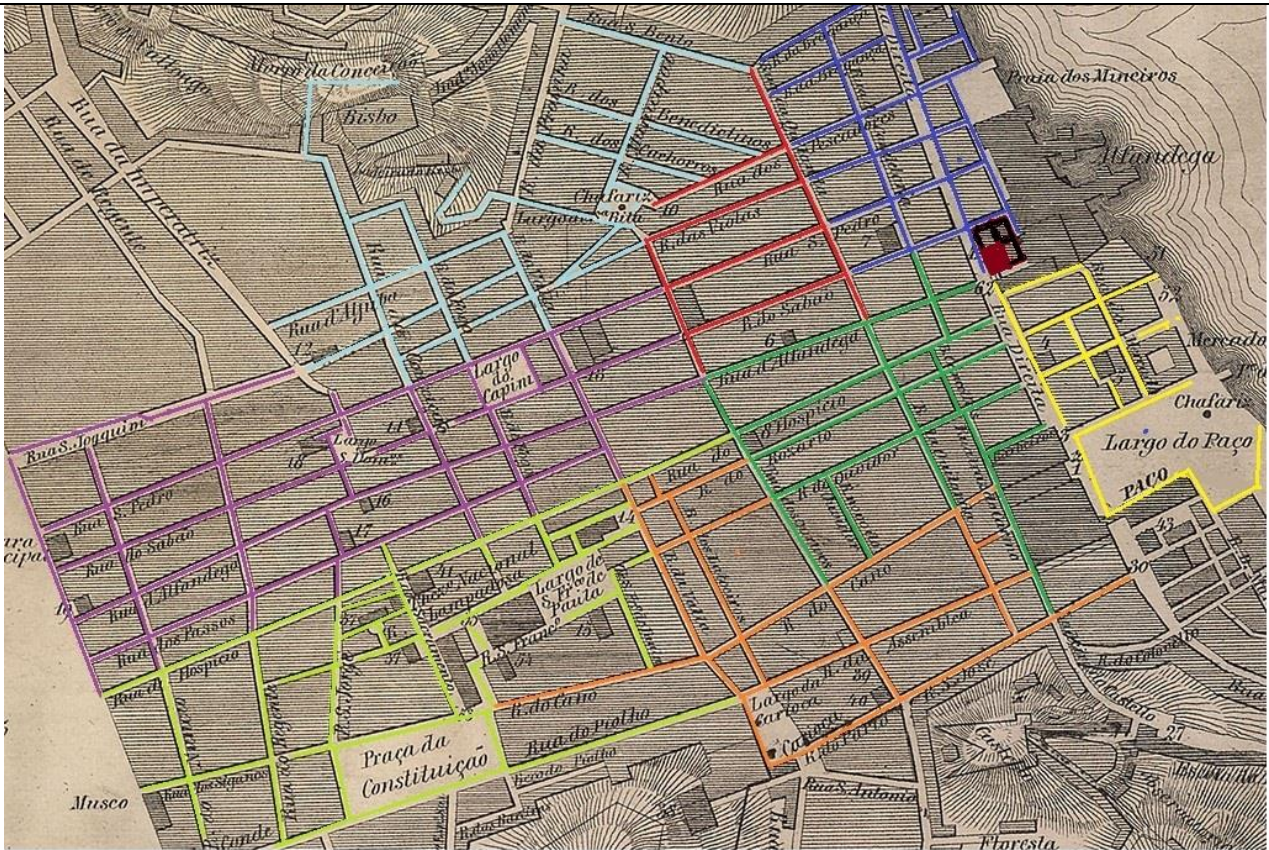
— Os Srs. assignantes do correio d'esta côrte abaixo nomeados, são convidados a mandarem declarar no mesmo correio se querem continuar as assignaturas vencidas em fevereiro ultimo, para a entrega de cartas em suas casas, a fim de serem reformadas até o dia 20 do corrente.

Os Srs.: — Jenkins e C.^a, Victorino Pinto Sá Passos, Lacaille (Dr.). José Joaquim de França, Alexandre Francisco Desmarais, José Clemente Desvevier, Amaral e Bastos, G. W. Heymann, Leo Theremin, consulado da Prussia, Eduardo Johnston e C.^a, Schroeder e C.^a, José Antonio de Figueiredo Junior, Ziguago Irmãos, Ignacio Gomes Cardia, Guilherme Moon e C.^a, Victorino José Gonsalves, Lallemand e Milberg, Beral, José Ferreira Maia, Magalhães e Castro, Wm. Lara Tupper, Silverio Pereira Silva Lagoa e C.^a, José Silva Machado Sobrinho, Manuel Almeida Cardozo, José da Costa Souza e C.^a, João Gomes de Oliveira Silva Bandedeira Mello, Md. Genny Olivier Barone Monte Velle, Carlos Von Kochhoffer, José de Moraes Sarmiento, Antonio Augusto de Oliveira Botelho, Antonio Marques Silva, J. L. Correia, José Joaquim de Oliveira Bastos, Gex Decosterd Freres, Rostron Dutton e C.^a, Samuel Irmãos e C.^a, João Henrique Ulrich, Renault ser Gendres e C.^a, Christian Reidner, Joaquim Antonio Moreira e C.^a, Durkan Son e C.^a, Manuel Theodoro Xavier, Mathias Antonio Warleta, conde de Medem, ministro da Russia.

Administração do correio da côrte, 13 de março de 1850. — (Assignado) o administrador interino, *Vicente Cordeiro Mendes.*

Art. 58. O chefe da turma mandará extrahir primeiro dos escaninhos dos Assignantes a correspondencia que lhes for endereçada, e a reunirá, conservada sempre a distincção dos Districtos para terem o devido andamento.

Utilizei um mapa de 1850 para ilustrar e delimitar alguns Distritos Postais conforme a divisão ja citada e disposta no anexo 1 deste estudo. Estão ilustrados os Distritos 1 a 17, além da sede do Correio Geral da Corte. Este é parte de um mapa da época, de “Visconde J. de Villiers de L'Ile-Adam, 1850. Planta da cidade do Rio de Janeiro.” (figs.3, 5, 6, 7 e 8)



1º Distrito 2º Distrito 3º Distrito 4º Distrito 5º Distrito 9º Distrito 10º Distrito 11º Distrito

Correio Geral da Corte

CORREIO GERAL DA CORTE.

Para conhecimento dos assignantes d'esta administração se publicão o officio da directoria geral dos correios, e regulamento do governo acerca da cobrança dos portes das cartas vindas de paizes estrangeiros, os quaes são do teor seguinte.

Officio n. 168. — Remetto a V. S. por copia o regulamento que da secretaria de estado dos negocios do imperio baixou a esta directoria com aviso de 30 de outubro proximo passado, a fim de que S. S. faça pôr em execução, para o que mandará preparar os conhecimentos de talões, do que faz menção o mesmo regulamento Deus guarde a V. S. Directoria geral dos correios, 2 de novembro de 1850. — Dr. Thomaz José Pinto Serqueira. — Sr. administrador do correio da corte

Regulamento para a cobrança do porte das cartas vindas de paizes estrangeiros, que são remettidas aos assignantes do correio da corte na conformidade do regulamento n. 637 de 27 de setembro de 1849.

ART. 1.º — Os assignantes do correio, que d'elle recebem cartas, pelas quaes devão pagar porte, poderão continuar a pagal-o ao carteiro ou ir pagal-o ao correio como lhes permite a primeira parte do artigo 77 do regulamento de 27 de setembro de 1849.

ART. 2.º — Ao assignante que nem pagar immediatamente ao carteiro, nem fôr pagar ao correio a conta de um mez até ao primeiro de mez seguinte, será mandado um conhecimento do talão, à vista do qual fará o pagamento.

ART. 3.º — A quantia que o assignante dever de porte de cartas será accrescentada uma multa de dez por cento.

ART. 4.º — A importancia d'esta multa será dividida, sendo uma terça parte para o thesoureiro, e as duas terças partes restantes, em beneficio do cofre do correio.

ART. 5.º — Em cada mez se realizará necessariamente a cobrança do mez antecedente.

ART. 6.º — Ao assignante que no mez seguinte não pagar a conta do mez antecedente, não continuará a ser enviada sua correspondencia.

ART. 7.º — Na hypothese do artigo antecedente, o administrador remettermá a conta ao procurador dos feltos da fazenda, a fim de que este promova a cobrança.

ART. 8.º — Serão pagas pelo thesoureiro aquellas contas de um mez, que não tendo sido pagas em todo o mez seguinte, não foram por elle remettidas ao administrador para fazer a remessa do artigo antecedente.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 30 de outubro de 1850. — José de Paiva Magalhães Calvet.

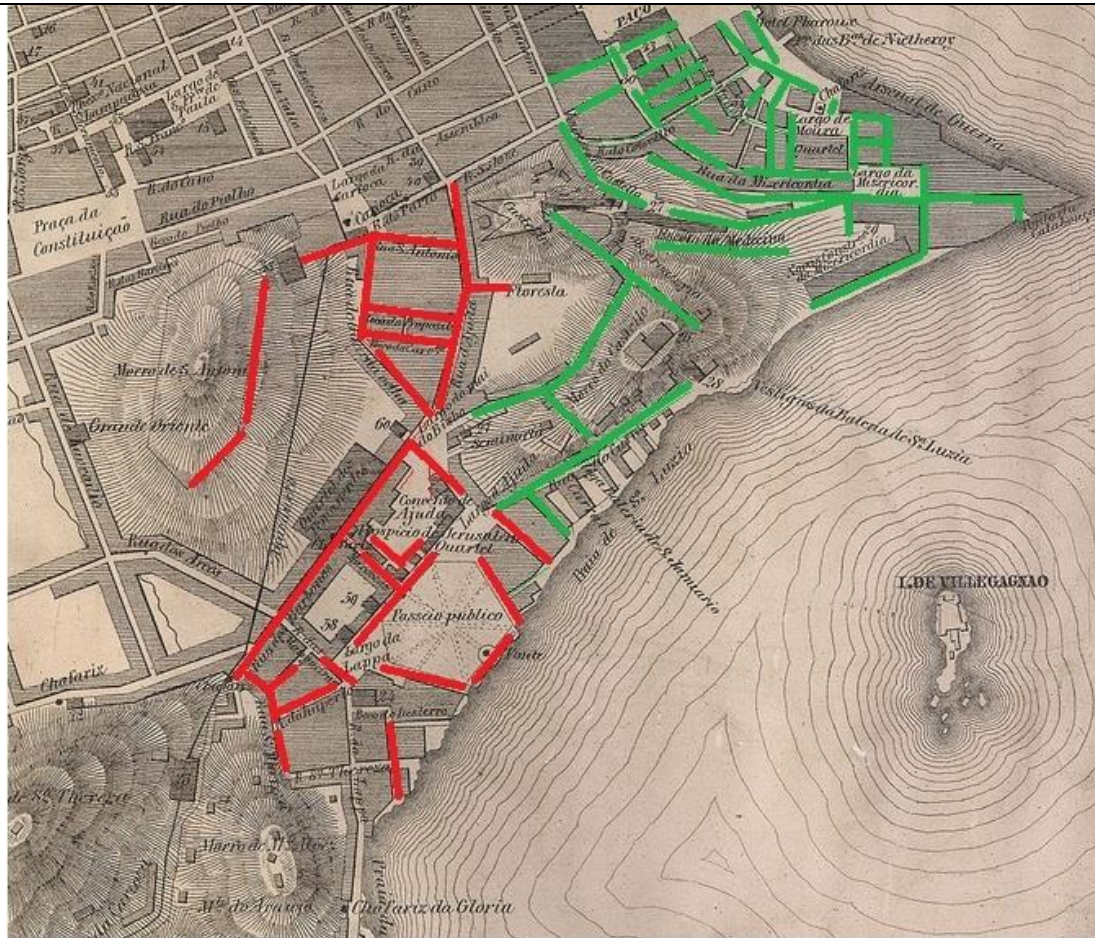
Correio geral da corte, 2 de novembro de 1850. — O administrador, José Maria Lopes da Costa.

Aviso aos Assinantes:

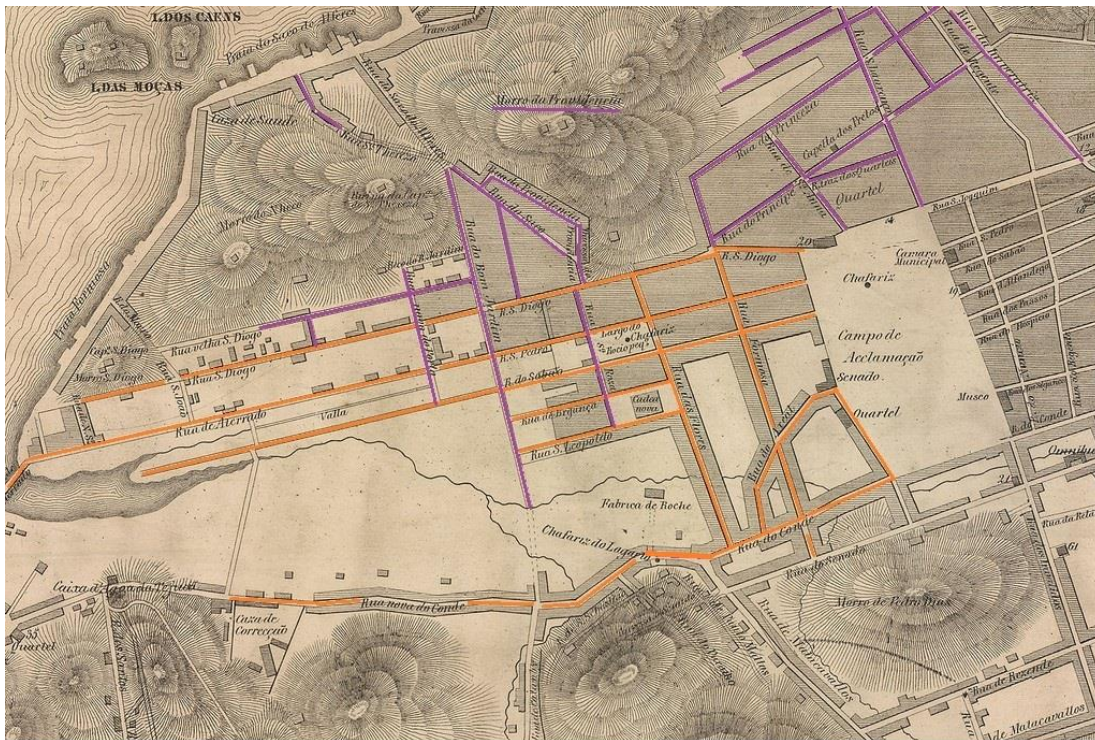
comunicado de 2 de novembro de 1850, pelo administrador do Correio Geral da Corte.

Diario do Rio de Janeiro, 07 de novembro de 1850.

(fig. 4)



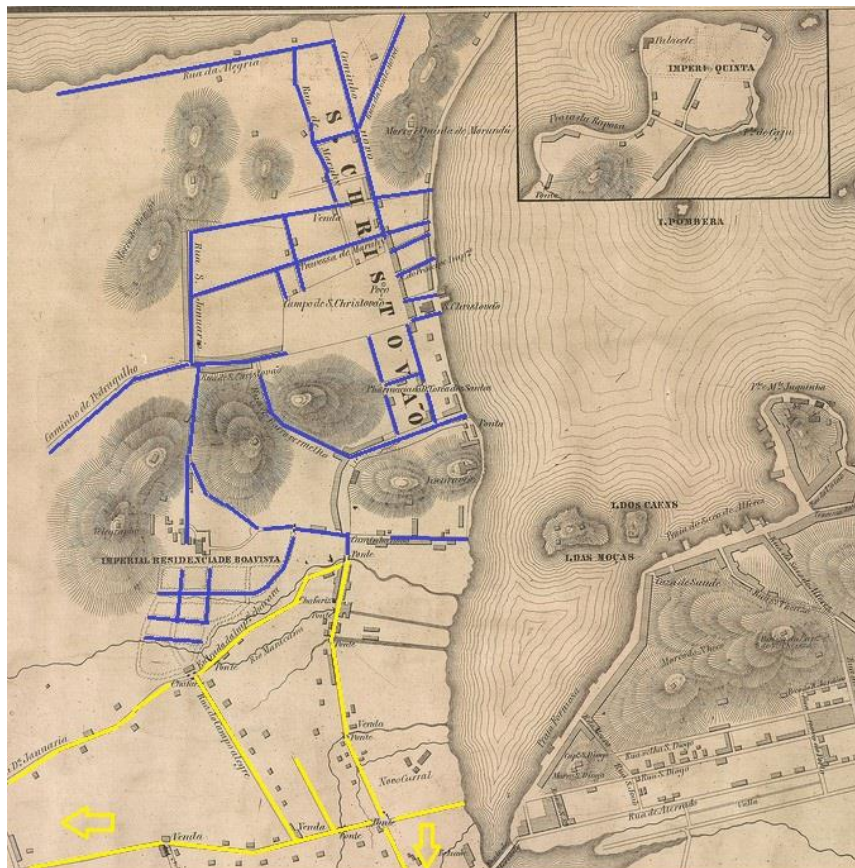
6º Distrito 7º Distrito



12º Distrito 13º Distrito




8º Distrito 14º Distrito 15º Distrito



16º Distrito 17º Distrito

Aqui, apresento duas cartas circuladas no interior do Imperio (fig. 3 e 4) com as mesmas características para análise dos manuscritos. Ambas foram disponibilizadas em grupo de leilão por whatsapp da ABCF.

	<p>“Carta enviada de São Paulo para o Rio de Janeiro. Em 21 de abril de 1852 com porte de 120 réis, composto por 2 selos <i>Verticais</i>, de 90 e 30 réis usados como lacre, o que ocasionou seu rasgo horizontal. ” (Descrição do leilão, por Ricardo Dal Pasqual em 29/05/2021).</p>
	<p>(fig. 9)</p>
	<p>“4 A Quit” 179 Monção”</p>
<p>Detalhe das anotações</p>	
<p>Destinatario : Manoel Gonçalves Pereira Distrito 4, Assinante, rua da Quitanda 179 Sobre o manuscrito “Monção”, encontrei referência a Paulo José Monção (addidos com vencimento), na lista de funcionarios da Diretoria Geral dos Correios do ano de 1852. (Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro)</p>	
	<p>“Carta enviada de Laguna SC para o Rio de Janeiro. Em 13 de abril de 1851 com porte de 120 réis, par de selos <i>Verticais</i> 60 réis usados como lacre, rasgados horizontalmente. ” (Descrição do leilão, por Ricardo Dal Pasqual em 29/05/2021).</p>
	<p>(fig. 10)</p>

	 <p>Detalhe das anotações</p>	<p>“4 A</p> <p>Quit^a 179”</p>
--	---	---


Destinatario : João Gonçalves Pereira e Irmão


Distrito **4**, Assinante, rua da **Quitanda 179**

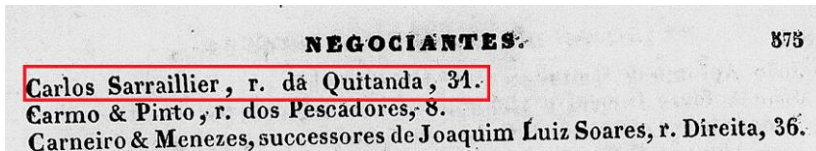
<p>José Francisco de Paula e Silva, 6, r. do Aljube, 46. José Antonio de Araujo Filgueira, 5, r. dos Pescadores, 35. José Maria da Porciuncula, r. da Candelaria, 46. <i>Suppl.</i> João Pereira Darrigue Faro, 2, 4, 5, r. de S. Bento, 32. Dito. João Gonçalves Pereira, 3, 4, r. da Quitanda, 179. Thomaz José Pinto de Cerqueira, 5, r. dos Peszadores, 45.</p> <p>114 PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.</p> <table border="0"> <tr> <td>Luiz Antonio Garcia.</td> <td>João Pernes de Miranda.</td> </tr> <tr> <td>Luiz Gonçalves Pereira.</td> <td>Manoel Gonçalves Pereira.</td> </tr> <tr> <td>Manoel Bento Pereira Lima.</td> <td>Manoel José de Magalhães.</td> </tr> <tr> <td>Manoel Bonifacio Calheiros.</td> <td>Manoel José de Oliveira.</td> </tr> <tr> <td>Manoel Cardoso da Costa.</td> <td>Manoel José Pereira Lima.</td> </tr> <tr> <td>Francisco Antonio Reif.</td> <td>Manoel Luiz Garcia.</td> </tr> <tr> <td>Francisco Ferraz de Araujo.</td> <td>Manoel Rodrigues Pinto.</td> </tr> </table>	Luiz Antonio Garcia.	João Pernes de Miranda.	Luiz Gonçalves Pereira.	Manoel Gonçalves Pereira.	Manoel Bento Pereira Lima.	Manoel José de Magalhães.	Manoel Bonifacio Calheiros.	Manoel José de Oliveira.	Manoel Cardoso da Costa.	Manoel José Pereira Lima.	Francisco Antonio Reif.	Manoel Luiz Garcia.	Francisco Ferraz de Araujo.	Manoel Rodrigues Pinto.	<p>Podem ser encontradas referências a Manoel Gonçalves Pereira e principalmente a João Gonçalves Pereira em listas de comerciantes/negociantes, assim como em listas de outras instituições das quais faziam parte. (Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro) – (fig. 11)</p>
Luiz Antonio Garcia.	João Pernes de Miranda.														
Luiz Gonçalves Pereira.	Manoel Gonçalves Pereira.														
Manoel Bento Pereira Lima.	Manoel José de Magalhães.														
Manoel Bonifacio Calheiros.	Manoel José de Oliveira.														
Manoel Cardoso da Costa.	Manoel José Pereira Lima.														
Francisco Antonio Reif.	Manoel Luiz Garcia.														
Francisco Ferraz de Araujo.	Manoel Rodrigues Pinto.														

A rua da Quitanda, assim como a rua do Ourives e a rua da Valla, entre outras, fazia parte de 3 Distritos Postais diversos.



No caso desta rua, eram os Distritos 3, 4 e 5. Na imagem abaixo está uma carta com o numero civico 31, mais para o inicio da rua.

<p>Carta enviada de Marseille (04/12/1857) para o Rio de Janeiro. Transito em Paris (05/12/57) e Londres (07/12/57), transportada provavelmente pelo vapor “Avon” da RMSPC, chegado ao Rio de Janeiro em 09/01/1857. Porte de 80 décimes (selo da série de 1853-1861 - Napoleão III) pago na origem. (Imagem extraída do site Delcampe.net em 01/06/2021).</p> <p>(fig. 12)</p>	
---	--

<p>“5 a Quit^a 31”</p>	 <p>Detalhe das anotações</p>	
<p>Destinatario : Carlos Sarrailier Distrito 5, Assinante, rua da Quitanda 31</p>		



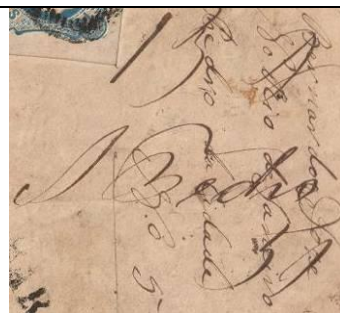
(Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro) (fig.13)

	 <p>Detalhe das anotações</p>	<p>“4 a Quit^a 179” (fig.14)</p> <p>Carta enviada de Porto (14/12/1856) para o Rio de Janeiro. Transito em Lisboa (15/12/56), transportada pelo vapor “Avon” da RMSPC, chegado ao Rio de Janeiro em 09/01/1856. Porte territorial português de 25 réis (selo D. Pedro V) mais 120 réis de porte marítimo (indicado manuscrito no interior do carimbo “P. Transatlantico”) pagos na origem. Carimbo consular inglês em Lisboa “Lisbon” (Coleção Julio Mantovani).</p>
<p>Destinatario : José Nunes Teixeira</p>		

Distrito **4**, Assinante, rua da **Quitanda 179**

NEGOCIANTES ESTRANGEIROS. 515
 José Joaquim Fernandes, r. do Rosario, 28.
 * José Joaquim Ferreira da Costa Braga, r. da Quitanda, 65 e r. do Passeio, 38.
 José Nunes da Fonseca, r. dos Pescadores, 43.
 José Nunes Teixeira, r. da Quitanda, 179.
 * José Pedro Monteiro, r. Direita, 125, 1.º andar.

(Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro) – (fig. 15)



“13 A
S Pedro

51”

(fig.16)

Detalhe das anotações

Carta enviada de Barcellos (22/05/1857) para o Rio de Janeiro. Transito em Porto (23/05/1857), transportada por navio mercante, sem carimbo de chegada no Rio de Janeiro. Porte territorial português de 25 réis pago na origem (selo D. Pedro V) mais 120 réis de porte marítimo (não indicado no sobrescrito conforme Art.61 do Decreto N° 399 - de 21/12/1844) a ser pago pelo destinatário. (Coleção Julio Mantovani).

Destinatario : Bernardo José Pereira

Distrito **13**, Assinante, rua de **São Pedro** da Cidade Nova **51**



José Antonio Elvas	Portuguez	27	Dito	Servente
Candido Augusto Vieira de Souza	Dito	35	Dito	Pedestre
Frederico José de Abreu	Brazileiro	23	Dito	Alfaiate
João de Deos	Dito	25	Dito	Torneiro
Carlos Joaquim da Pascoa	Portuguez	29	Dito	Padreiro
João José da Silva	Brazileiro	21	Dito	Chapeiro
Clemente Julio Pereira Pinto	Portuguez	16	Dito	Mascate
Bernardo José Pereira	Dito	32	Dito	Trabalhador
João da Silva	Dito	33	Dito	Carpinteiro
Francisco Joaquim Theodoro	Brazileiro	26	Dito	etc.

(Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro) – (fig. 17)

Para se ter uma idéia do movimento do Correio da Corte e dos horarios de chegada e saída das malas/cartas no ano de 1850, vejamos a publicação no Diario do Rio de Janeiro de 21 de fevereiro. Ilustra as saídas dos carteiros, entregas para assinantes, assinantes da noite, distritos, etc.

<p>CORREIO GERAL DA CORTE.</p> <p>A's 8 horas da manhã recebeu-se as malas de Petropolis e Estrella com 4 officios e 22 cartas; forão conferidas salindo os officios e as cartas dos assignantes immediatamente, e as de districtos ás 11.</p> <p>A's 8 1/2 idem pelo agente do mar 2 sacos com correspondencia de Macalé e S. João da Barra, contendo 26 officios e 54 cartas, forão de prompto conferidas; sabindo os officios logo e as cartas conjuntamente com as de Petropolis e Estrella.</p> <p>A's 11 idem pelo mesmo agente do mar 2 malas de Ubatuba e Paraty com 2 officios, 1 seguro, 17 cartas e 2 jornaes; forão igualmente conferidas, salindo a correspondencia ao meio dia.</p> <p>A' 1 da tarde as malas de Magé e Nietheroy, com 42 officios e 22 cartas, forão conferidas, sendo toda a correspondencia para fóra.</p> <p>A's 2 idem pelo agente do mar 43 cartas e 11 jornaes avulsos de Pernambuco; forão preparadas sendo logo entregue a correspondencia por ser toda de assignantes.</p> <p>A's 7 1/2 da noite pelo mesmo agente uma mala de Lisboa com 3 officios, 268 cartas e 75 jornaes e as malas de Petropolis e Estrella com 4 officio e 11 cartas; forão todas preparadas, salindo a correspondencia dos assignantes da noite.</p> <p>As caixas filiaes tiverão o devido expediente.</p> <p>Correio da corte, 17 de fevereiro de 1850.</p>	<p>Correio da corte, 17 de fevereiro de 1850.</p> <p>A's 8 da manhã entregou o agente do mar as malas de Santos e S. Paulo, com 3 1/2 officios, 4 seguros, 38 1/2 cartas e 20 jornaes, 2 malas do Rio Grande com 7 officios, 40 cartas e 20 jornaes; a correspondencia foi conferida a 1 1/2 hora, salindo a official as 8 1/2, a dos assignantes ás 10 e as de districtos ás 11.</p> <p>A's 11 idem as malas de Nietheroy e Magé com 15 officios e 6 cartas, forão conferidas sendo a correspondencia para fóra.</p> <p>A' 4 1/2 pelo agente do mar uma mala do Rio Grande com 10 cartas e 1 jornal; forão logo conferidas, salindo a correspondencia dos assignantes immediatamente.</p> <p>A's 2 1/2 pelo agente do mar 5 cartas de Basseo, forão preparadas e logo entregues.</p> <p>A's 4 1/2 recebeu-se 19 malas do correio de Minas, com 32 officios, 5 seguros, 441 cartas e 39 jornaes; a correspondencia foi conferida em 1 hora, salindo os officios logo, e a correspondencia dos assignantes ás 5 1/2.</p> <p>A's 3 1/4 recebeu-se as malas de Falmouth, Tennerife e Malcira com 829 cartas e 2 jornaes; forão porteadas e carregadas ao thesoureiro, extrahindo-se a correspondencia dos assignantes que forão distribuidas ás 8 1/2.</p> <p>A's 5 horas idem 2 malas sendo uma de Pernambuco e outra da Bahia, com 31 officios, 458 cartas e 61 jornaes; forão conferidas extrahindo-se a correspondencia dos assignantes que forão distribuidas conjuntamente com a de Minas, tendo-se mandado entregar os officios ás 5 1/2.</p> <p>A's 7 1/2 as malas de Petropolis e Estrella com 30 cartas que forão logo conferidas extrahindo-se a correspondencia dos assignantes da noite.</p> <p>As caixas filiaes tiverão o andamento preciso.</p> <p>Correio geral da corte, 18 de fevereiro de 1850.</p> <p>(fig. 18)</p>
---	---

Abaixo, apresento outras cartas originárias do exterior:

	<p>Carta enviada de Lyon (05/11/1853) para o Rio de Janeiro. Transito em Paris (06/11/53) e Londres (07/11/53), transportada provavelmente pelo vapor "Tay" da RMSPC, chegado ao Rio de Janeiro em 09/12/1853. Porte de 15 dècimes pago na origem. (Coleção Klerman W. Lopes).</p> <p>(fig. 19)</p>
<p>Destinatario : Consul de France</p> <p>Distrito 3, Assinante, rua do Hospicio 62.</p>	 <p>3 A</p> <p>Hosp° 62</p> <p>Detalhe das anotações</p>

FRANÇA.

Rio de Janeiro. Cavalleiro de S.^t Georges, † 2; ✕ 5, Secretario de Legação, Encarregado de Negocios interino, r. do Infante, 11.
 Alexandre Serra, Addido à Legação.
 Theodoro Taunay, ⚙ 4; ✕ 4, Consul Honorario e Chancellor, r. do Hospicio, 62.



(Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro) – (fig. 20)

	<p>Carta enviada de Paris (06/03/1856) para o Rio de Janeiro. Transito em Londres (07/03/56), transportada provavelmente pelo vapor “Avon” da RMSPC, chegado ao Rio de Janeiro em 08/04/1856. Porte de 15 dècimes pago na origem. (Coleção Klerman W. Lopes).</p> <p>(fig. 21)</p>
	<p>“3 A Ourives 112”</p> <p>Detalhe das anotações</p>
<p>Destinatario : Colomb Freres – Fabrika de Chapéus de Sol Distrito 3, Assinante, rua do Ourives 112.</p>	

Fabricas de Chapéus de Sol.


Cndré Villan, r. d’Ouvidor, 89.
 Antonio de Castro Silva, r. da Valla, 78.
 Antonio Vasserot, r. de S. Pedro, 162.
 Aonniard & C., r. da Quitanda, 168 A.
 Bathiard & C., r. do Cano, 42.
 Clément Mazet, r. dos Ourives, 62.
 Colomb Irmãos, r. do Sabão, 171, e dos Ourives, 112.
 Eduardo Martins & C., r. da Valla, 69.

(Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro) – (fig. 22)

	 <p>Detalhe das anotações</p>	<p>“1 A Dirt^a 21” (fig. 23)</p>
<p>Destinatário : Adriano Correia Bandeira Distrito 1, Assinante, rua Direita 21.</p>	<p>“Ano 1855 – carta circulada para o Rio de Janeiro - com carimbo consular (Paid at Buenos Ayres) chegada em 2.12.1855. Taxa 2/- manuscrita. (Carta à venda no leilão / site https://neumannfilatelia.com.br - Jubileu de Ouro - Venda Especial - 30/07/2021)</p>	
<p>Armazens de Fazendas seccas de importação, por atacado. <u>Adelino, Amarante & C., r. da Quitanda, 113.</u> <u>Adriano Corrêa Bandeira & C., r. Direita, 21.</u> Amaral, Basto & C., r. Direita, 25.</p>		

(Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro) – (fig. 24)

Ainda sobre os assinantes, a seguir podemos ver uma carta recebida no Rio de Janeiro em dezembro de 1849:

<p>CORREIO DA CORTE. Os Srs. assignantes do correio d'esta côrte, abaixo nomeados, são convidados a mandarem declarar no mesmo correio se querem continuar as assignaturas vencidas em agosto ultimo a fim de serem reformadas até o dia 20 do corrente mez. Os Srs.: Antonio Dias de Souza Castro; Antonio Gomes Brandão; Antonio Gonsalves de Carvalho; Antonio José Coelho da Rocha; Antonio José da Rocha; Augusto Leuba e C.*; Barrozo e Irmão; Darolle e C.*; Derochie; Dionizio Lizaralde; Freland Ker Collings e C.*; George Lauzenger; Guilherme Braun e C.*; Henrique José Caminha e C.*; João Bernardes Machado; João Pereira da Silva; Joaquim Ferreira Mala e C.*; Joaquim James Hartley; José de Carvalho Sá Miranda; José Christovão da Cunha Lima; José Gonsalves Carvalho Junior; João Maria Gomes; L. G. Morsing; Mark Last; Meyer Irmãos; Pedro Aguinaga e C.*; R. C. Yates e C.*; Rostron Dutton e C.*; S. e H. Sanville; <u>Vollenweider e C.*</u> Administração do correio da côrte, 2 de setembro de 1850. — (Assignado) O administrador interino, Vicente Cordeiro Meines.</p>	 <p>(fig. 25)</p>	<p>(fig. 26)</p> <p>Provavelmente transportada em mãos desde Hamburgo até Le Havre. Tarifa de 6 ou 9 décimos (não anotado na carta) referentes ao porte duplo ou triplo pago na origem até o porto de desembarque. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.08.1849. No correio do RJ foi manuscrita</p>
<p>Aviso no Diario do Rio de Janeiro, de 03 de setembro de 1850, convidando os assinantes a declarar se pretendem renovar a assinatura do Correio.</p>	<p>Provavelmente transportada em mãos desde Hamburgo até Le Havre. Tarifa de 6 ou 9 décimos (não anotado na carta) referentes ao porte duplo ou triplo pago na origem até o porto de desembarque. De acordo com o porte por navios de comércio a partir de 01.08.1849. No correio do RJ foi manuscrita</p>	

<p>No aviso temos o nome do assinante Vollenweider & Co.</p>		<p>a taxa de 180 réis para cartas chegadas em malas, entre 4 e 6 oitavas de peso, de acordo com o Decreto 254 de 29.11.1842. Navio “Amelie”, da companhia Union des Chargeurs. (Coleção Paulo Corchaki, ex Klerman W. Lopes).</p>
<p>Victorino Nunes de Carvalho, r. Direita, 96. Victorino Pinto de Sá Passos, r. de S. Pedro, 42. Vinelli (D. Luiza Delpino), r. do Rosario, 82. Vollenweider & C., r. dos Pescadores, 29. Warleta (Mathias Antonio), r. da Quitanda, 66, sobrado. Warre Schwind & C., r. dos Pescadores, 41. Watson, Spence & C. (p. p. João Bell), r. das Violas, 29.</p>		<p>Nota-se a ausência da indicação manuscrita de Distrito/Assinante, porém foi indicado o endereço (Pescadores 29), que seria no 2° ou 3° Distrito.</p>
<p>(Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro) – (fig. 27)</p>		

No **Decreto Nº 399 - de 21 de dezembro de 1844** já havia o artigo referente aos assinantes:

Art. 127. As pessoas residentes dentro da Côrte ou Cidades que quizerem receber immediatamente em suas casas, não só as referidas cartas, como tambem a correspondencia que lhe for dirigida de fóra do Imperio, poderão convencionar-se a esse respeito com o Administrador do Correio, que exigirá por essa assignatura huma gratificação annual de 10 a 20\$, regulada pela distancia da residencia, e numero de cartas que costuma receber, e paga adiantada ao Thesoureiro, aos trimestres, semestres, ou annualmente.

A seguir, apresento uma carta da coleção do Sr. Peter Meyer para exemplificar cartas oriundas do exterior sem indicação de porte. Esta apresenta um selo “Vertical” de 20 réis, sendo ainda objeto de estudo a aplicação do selo na carta. No seu trabalho, J. A. V. Lutterbach, escreve que estes selos eram colados nas cartas, porém sem maiores explicações, exemplos ou outros que fundamentem a afirmação. Em um artigo do ano de 2005, Paulo Comelli, baseado nos estudos de Dorvelino Guatemozin, supõe que estes selos não chegaram sequer a ser utilizados para este serviço. (Tal artigo necessita de revisão quanto ao serviço de entrega urbana, pois diverge das provas contidas nos jornais da época).



Carta enviada de Lisboa (PT) para o Rio de Janeiro. Escrita em 19 de julho de 1850, sem informação sobre porte. Não constam marcas do correio de Lisboa, devendo ter sido entregue diretamente no navio (navio ainda não identificado).

Situação possível, como poderemos ver na legislação a seguir (Art. 61). No caso de carta do primeiro porte não carimbada no correio de origem ou “avulsa”, o destinatário pagava o porte de 150 réis (não sendo necessário especificar o valor no sobrescrito), dos quais 30 réis eram destinados à taxa do comandante do navio. Caso fosse o destinatário um assinante, o porte somente seria lançado na lista correspondente para o tesoureiro do correio.

Apresenta um selo “Vertical” de 20 réis, do qual não pode ser explicada a presença, pois os assinantes não pagavam a taxa de entrega recém introduzida pelo Decreto nº 637 de 1849. (Ou o Comendador não era assinante, sendo a anotação um “3d”).



Detalhe das anotações

**“3 a
Rosario
3...”**
(fig. 28)

Destinatário : Comendador José Bernardino de Sá

Distrito **3**, assinante, rua do **Rosário 3...**

312

COMMERCIO.

José Antonio de Oliveira e Silva , ✚ 3, 5, r. de S. Bento, 2.
 José Antonio Sampaio Guimarães, r. de S. Pedro, 76.
 José Antonio dos Santos Xavier, r. Nova do Imperador, 7.
 José Bento Martins, r. de S. Pedro, 21.
 José Bernardino de Sá, ✚ 2, r. do Rosario, 39.

(Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro) – (fig. 29)

Para análise da carta anterior, continuo com os artigos do citado decreto:

CAPITULO III

Da conferencia, numeração e porte das cartas e mais papeis vindos de países estrangeiros

Art. 60. As cartas singelas ou de peso até 4/8, não serão pesadas senão quando houver duvida se excedem a este peso.

Para verificar se excede ou não ao dito peso, serão examinadas por dois Empregados, hum depois do outro.

Art. 61. Nas cartas de que trata o Art. antecedente, que não he necessario pesar, não será lançado o porte, devendo entender-se que a falta de porteamento indica ser o valor das carimbadas nos Correios estrangeiros de 120 réis, e das não carimbadas ou avulsas de 150 réis.

Art. 66. Os portes das cartas e mais papeis vindos dos paizes estrangeiros serão pagos em moeda.

Art. 67. Os 30 réis de porte das cartas não carimbadas ou avulsas, além do de 120 réis, serão destinados a gratificar só aos Commandantes das embarcações que as entregarem aos Agentes do mar, ou aos Empregados da Alfandega que as forem visitar.

Quando os Commandantes ou renunciem a esta gratificação, ou a não procurem antes da sahida do porto, reverterá ella em beneficio da Fazenda Publica. (Art. 228 do Regulamento).

CAPITULO IV

Da entrega dos officios, cartas e mais papeis.

Art. 71. Immediatamente sahirão os carteiros a levar os officios, que lhes forem assim entregues, aos seus endereços, principiando sempre a distribuição pelos dos Ministros.

Art. 72. Expedidos os officios, e concluido o aviamento da mala, passará a Secção a entregar a correspondencia aos respectivos carteiros, separando-a pelas ruas, ou parte das ruas de que constar cada Districto, lendo-lhes os endereços, a morada e Districto, e rectificando os enganos que por ventura tenham havido.

Art. 73. Ao mesmo tempo que hum dos membros da Secção fizer a leitura do Art. antecedente, outro irá lançando na lista do Art. seguinte, em algarismo, e com as abreviaturas admittidas na Repartição, o nome da rua, o n° da casa, o andar, o Districto, e o porte das cartas e mais papeis.

Só nas listas das cartas dos Assignantes será lançado o porte ainda não pago. (Modelo n° 5).

Art. 74. Haverá listas impressas de Districtos, com columnas para as ruas, n° das casas, andares, n° das cartas e dos mais papeis (Modelo n° 6).

As listas dos Assignantes terão, além das columnas mencionadas, mais huma para a declaração dos portes da sua correspondencia, que ainda os não tiver pago, e serão entregues ao Thesoureiro, o qual depois de cobrado o porte as restituirá ao chefe da turma.

Estas listas serão assignadas pelos carteiros que forem entregar a correspondencia nellas mencionada, e recolhidas ao archivo da sala.

Art. 75. Immediatamente se procederá na fôrma dos Arts. 72 e 73 à entrega das cartas e mais papeis de cada Districto ao respectivo carteiro.

Art. 76. Esta Côrte será dividida em Districtos para a entrega da correspondencia dos Assignantes e dos residentes na mesma.

Art. 77. O Assignante, cuja correspondencia lhe for entregue em sua casa, não pagará o porte ao carteiro, mas o fará na Thesouraria do Correio no mesmo dia em que a receber, ou em outro qualquer, comtanto que o faça até o 1º dia do mez seguinte.

Os que não pagarem o porte no prazo fixado, não receberão mais cartas em suas casas, nem no Correio em quanto o não fizerem.

Art. 78. Haverá Assignantes além dos do Art. 127 do Regulamento para lhes serem entregues as cartas até as 9 horas da noite, pagando mais metade do que pagão como Assignantes do dia.

Art. 79. O Administrador fixará a quantia que devem pagar os Assignantes do Art. 127 do Regulamento entre 10\$ e 20\$; attendendo á distancia em que morarem, e ao nº da correspondencia que tiverem, para o que ouvirá o chefe da turma da entrada e o Contador.

Art. 80. Logo que forem separadas e numeradas as cartas e mais papeis dos Assignantes, sahirão os carteiros competentes a entrega-las em suas casas, ficando no Correio listas das mesmas, organisadas na fôrma do Art. 74.

Será permittido aos Assignantes optarem pela entrega da sua correspondencia na Thesouraria do Correio depois de sahir a dos outros Assignantes, desistindo de a receberem em suas casas, qualquer que seja sua natureza.

No Decreto nº 637 de 1849, para a entrega de correspondências em domicilio, foi introduzida a taxa de 20 réis a ser paga pelo destinatário por tal serviço, sendo criado um selo especifico para isto.



Art. 95. Os carteiros que entregarem as cartas e mais papeis sellados não conduzirão outros de que tiverem de receber portes, salvo as dos Assignantes. (Art. 77).

Art. 98. Os carteiros sahirão até tres vezes por dia a entregar a correspondencia nos domicilios das pessoas a quem for dirigida, na fôrma do Art. 125 do Regulamento.

Art. 99. Além do porte das cartas não selladas pagarão os que as receberem em suas casas mais 20 réis de cada huma, a não serem Assignantes, salvo se declararem que as irão buscar ao Correio.

Haverá sellos de 20 réis, que serão destinados exclusivamente a pagar este accrescimo de porte.

Estes sellos serão inutilisados com dous riscos em cruz na Thesouraria, antes de serem entregues aos carteiros.

 <p>(fig. 30)</p>	<p>Selos de 20 réis da série « Verticais » inutilizados com dois riscos em cruz.</p>	 <p>(fig. 31)</p>
--	--	--

Tendo estes selos sido colados ou não nas cartas, outro fator dificulta muito o estudo desta passagem da história postal. Ou seja, a maioria dos arquivos existentes de cartas dos anos 1850 são de indivíduos que na época recebiam grande quantidade de correspondência, tornando-se assinantes. Pois, era mais conveniente ser assinante dos Correios para não pagar a taxa de 20 réis por cada carta, além de ter direito à entrega prioritária.

A propósito do selo com os dois riscos em cruz, um fator a ser observado é que vários dos quais pude estudar, contêm ainda a goma parcial. Ou não chegaram a sair dos Correios ou, se utilizados, não devem ter sido colados nas cartas.

Finalmente, peço aos senhores filatelistas a gentileza de divulgar a existência de cartas com estas características, seja com a taxa de 20 réis ou com a informação de assinantes, ruas e distritos diferentes dos aqui apresentados.

Fontes Bibliográficas

- (1) Comelli, Paulo. Distritos Postais Do Rio De Janeiro No Império, 1849 -1866.
- (2) Comelli, Paulo. Os Correios No Rio De Janeiro Na Década De 1850.
- (3) Lutterbach, J.A.V. O Correio Urbano No Rio De Janeiro Na Época Do Brasil Império; Origem, Desenvolvimento E Expansão.
- (4) Novaes, Paulo R. Correio Urbano. Site : www.agenciaspostais.com.br - [Correio Central | Agencias Postais](#)
- (5) Jornal Do Comércio, Rio De Janeiro (edições de 1849-51)
- (6) Diário Do Rio De Janeiro (edições de 1849-51)
- (7) E. & H. Laemmert, Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial Da Corte e Provincia Do Rio De Janeiro, Anos 1849-1859.
- (8) Comelli, Paulo. O Selo de 20 Réis Vertical. (2005)
- (9) Leilão ABCF (PDF grupo whatsapp) por Ricardo Dal Pasqual em 29/05/2021.
- (10) <https://neumannfilatelia.com.br> (Jubileu de Ouro – Venda Especial – 30/07/2021)

Anexos

Anexo 1 – Divisão dos Distritos Postais da Corte em 1850

20

Por este Correio vão malas para S. João d'El-Rei, Oliveira, Formiga, Tamanduá, Uberaba, Araxá, Patrocínio, Paracatú, Catalão, Bomfim, Villa de Santa Cruz, Jaraguá e S. Pedro de Alcantara.

Para a Provincia de Matto Grosso.

Remettem-se as respectivas malas por intermedio da Provincia de S. Paulo, todas as vezes que desta côrte sahe vapor para Santos.

Para Nictheroy, Magé, Paquetá, Petropolis e Estrella.
Ha Correio todos os dias.

Sapucaia e Aparecida.

A 10, 20 e 30 de cada mez.

N. B. Todas as malas dos referidos correios fechão-se ás 10 horas da manhã, e a correspondência é recebida com porte simples até ás 9 horas, e com o duplo até ás 10. Os jornaes porém devem estar no Correio de vespera, e os do dia da partida até ás 8 horas da manhã.

—

Pela administração do Correio Geral da Côrte se faz publico que, em virtude das novas instrucções, foi esta cidade dividida em 17 districtos, pela fórma seguinte:

1.º Districto.

A rua Direita do principio até a da Alfandega, os beccos dos Adellos, Lapa dos Mascates, Arco do Telles e Barbeiros, as ruas do Rosario e Ouvidor da rua Direita para o lado do mar, rua do Mercado e praça do mesmo nome, praia do Peixe e largo do Paço.

2.º Districto.

Comprenderá a rua Direita da rua da Alfandega exclusive até o mosteiro de S. Bento, praia dos Mineiros, as ruas do Sabão, S. Pedro, Violas e Pescadores da Candelaria para o mar, a rua da Candelaria do canto da do Sabão até o fim, Bragança e o becco do mesmo nome.

3.º Districto.

As ruas da Quitanda e Ourives da rua do Cano á da Alfandega, inclusive do principio até a dos Ourives, Hospicio, Rosario e Ouvidor da rua Direita até a dos Ourives, Carmo, Nova do Ouvidor, becco das Cancellas e rua da Candelaria do principio até o canto da do Sabão.

4.º Districto.

A rua da Quitanda do canto da da Alfandega até o fim, e mais as do Sabão, S. Pedro, Violas e Pescadores, dos Ourives inclusive para a parte do mar.

5.º Districto.

As ruas da Assembléa, S. José e Latoeiros, largos da Carioca e da Sé, ruas da Quitanda e Ourives do principio até a do Cano exclusive, Ouvidor, Cano e Rosario da dos Ourives até o fim, Valla do principio á da Alfandega exclusive, e os beccos do Fisco e do Rosario.

6.º Districto.

A rua e praia de D. Manoel, as ruas Fresca, Misericordia e Cotovello, largo de Moura, travessa do Paço, os beccos do Guindaste, Fidalga, Boa Morte, Moura, Musica, Trem, Tambores, Ferreiros e da Torre de S. José, morro do Castello e praia de Santa Luzia.

7.º Districto.

As ruas d'Ajuda, Guarda Velha, Barbonos, Marrecas, Mangueiras e Passeio, Boqueirão do mesmo nome, largos da Mãe do Bispo, Ajuda e Lapa, rua e morro de Santo Antonio, beccos de Manoel de Carvalho, Proposito e Cayrú.

21

8.º Districto.

As ruas da Lapa, D. Luiza e Santa Theresa, morro do mesmo nome, beccos do Mosqueira, Imperio, Desterro, Carmelitas, Trás da Lapa, Oratorio de Pedra, cáes e morro da Gloria, rua do Cattete até á ponte exclusive, ruas Bella do Principe, Bella da Princeza, Infante e Pinheiro, praia do Flamengo até o canto da rua do Pinheiro.

9.º Districto.

As ruas da Carioca, Espirito Santo, Sacramento, Lampadosa, Theatro, Leopoldina, Bellas Artes, Conde, Senado, Ciganos, Lavradio, Invalidos, Relação, Arcos, Matacavallos, Rezende e Silva Manoel, largos de S. Francisco de Paula e Rocio, travessas da Barreira, do Senado e S. Francisco de Paula, a rua do Hospicio do canto da dos Ourives até o fim, Fogo, Conceição, S. Jorge, Regente e Nuncio, do principio dessas ruas ao canto da do Hospicio.

10.º Districto.

As ruas da Alfandega, Sabão e S. Pedro da dos Ourives exclusive até o fim dessas ruas, e mais as da Valla, Fogo, Conceição, Regente e S. Jorge do canto da do Hospicio até a de S. Pedro, a do Senhor dos Passos, becco dos Afflictos, largo e travessa de S. Domingos, largo do Capim, a rua larga de S. Joaquim, e o campo de Santa Anna entre a rua do Hospicio e a de S. Joaquim.

11.º Districto.

As ruas de S. Bento, Municipal, Benedictinos e Cachorros, largo de Santa Rita, becco de João Baptista, Violas, da dos Ourives até ao fim, Valla, Fogo e Conceição do canto da de S. Pedro á do Aljube inclusive, Prainha, travessa da Pedreira e morro da Conceição.

12.º Districto.

As ruas de S. Francisco da Prainha e os beccos existentes nesse lugar, largo Municipal, praia do Vallongo, Saude, Gambôa, Saco e Formosa, morro e rua do Livramento, ruas do Cemiterio, Saude, Proposito e Boa Vista (Saude), travessa das Mangueiras, becco do Suspiro, ruas da Imperatriz, Principe, Princeza, Costa, S. Lourenço, Santa Anna, Saco, Bom Jardim, Santa Rosa, travessa das Partilhas, e o becco atrás dos Quartéis.

13.º Districto.

As ruas de S. Diogo, Sabão e S. Pedro da Cidade Nova, Areal, Nova do Conde, Formosa, Flôres, S. Leopoldo, Alcantara, Rocio Pequeno, quartel do Campo, Catumby Grande e Pequeno, Barro Vermelho, campo de Santa Anna entre a rua de S. Diogo e Nova do Conde, Aterrado até á ponte inclusive.

14.º Districto.

Começará na ponte do Cattete, largo do Machado, rua de Carvalho de Sá, Pedreira da Gloria e da Candelaria, ruas das Larangeiras e Nova do mesmo nome, até o Cosme Velho.

15.º Districto.

Terá principio na ponte do Cattete exclusive, e praia do Flamengo pertencente a este lado, Caminho Novo e Velho, e praia de Botafogo até onde começa a rua do Brocó.

16.º Districto.


Desde Mataporcos, Rio Comprido, rua da Bella Vista, Engenho Velho, Andarahy Grande e Pequeno, e todas as ruas e travessas existentes nesses lugares.

17.º Districto.

Começará na ponte do Aterrado exclusive, a rua de S. Christovão até a praia desse nome comprehendendo o campo e 2.ª cancella da mesma denominação, Imperial Quinta da Boa Vista, Pedregulho, rua do Imperador, subida do Barro Vermelho (S. Christovão), travessa de S. Januario até á Ponte do Cajú e mais travessas e beccos existentes nesses lugares.

Para cada um destes districtos ha um carteiro fixo e um supplente. Correio geral da côrte, 21 de Maio de 1849.—O administrador, José Maria Lopes da Costa.

Anexo 2 – As ruas do Rio de Janeiro em 1850 (os distritos citados neste suplemento não são os distritos postais)



RESENHA

DA

RUAS, TRAVESSAS, BECCOS, CAMPOS, PRAÇAS, LARGOS, LADEIRAS, MORROS E PRAIAS

DA

CIDADE DO RIO DE JANEIRO E SEUS SUBURBIOS

COM A INDICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E FINS

ASSIM COMO AS FREGUEZIAS E DISTRITOS A QUE PERTENCEM.

ADVERTENCIA PRELIMINAR.

Aguas-freitas. Existe uma fonte no Cosme Velho (Freg. da Gloria), outra em Andaraely Pequeno (Freg. do Engenho Velho), e outra na rua de Matacavallos, 23 (Freg. de S. José).

Cajuzeiros, o distrito comprehendido desde o quartel grande do Campo d'Acclamação até a rua da Princesa.—Freg. de Santa Anna.

Cancellia, o principio da rua do Pedregulho, desde o Campo de S. Christovão até ao portão da Imperial Quinta, adiante da travessa do Barro Vermelho. É mercado de verduras.—Freg. do Engenho Velho.

Castello, monte sôbe-se por tres ladeiras: pela do largo da Misericordia, da rua do Carmo e do largo da Mãe do Bispo.—Freg. de S. José. Ha nesto monte a rua do Castello, as travessas de S. Sebastião e do Castello; a praça do Castello e o largo da Sé Velha.

Cidade Nova, o distrito comprehendido desde o Campo d'Acclamação até a rua de S. Christovão; Cidade Velha, o do Campo para o mar.

Dous Irmãos, nos Canos da Carioca: os primeiros existem pouco adiante do Convento de Santa Theresa, e os segundos a meia legua no mesmo caminho.—Freg. de S. José.

Engenho Velho, é conhecido por este nome todo o districto desde a rua de S. Christovão até a Igreja de S. Francisco Xavier, comprehendido o largo de Mataporcos e a rua Nova do Imperador.


Gávia, serra: corre parallela ao mar em pouca distancia, ao sul da barra: um monte elevado, que se avista do mar, cortado horizontalmente na parte superior, e assemblando-se a gávia de um navio, lhe dá o nome. Dista tres leguas da cidade. Sôbe-se pela estrada da Boa Vista, na Lagoa de Rodrigo de Freitas.

Imperial Quinta da Boa Vista, na rua do Caminho Novo, em S. Christovão, residencia da Familia Imperial.

Jardim Botânico, no fim (à direita) da estrada da Lagoa de Rodrigo de Freitas, tres leguas distante da cidade.

Lagoa de Rodrigo de Freitas, a lagoa existente no fim da rua de S. Clemente, a duas leguas distante da cidade; tem uma legua de comprimento e meia de largo.

Paineiras, vai-se pelos Canos da Carioca, pelo Rio Comprido e pela Tijuca.



SUPPLEMENTO.

102

Ponta do Cajá, ponta arenosa e sobremaneira saliente, distante da cidade uma legua, no fim da praia do mesmo nome.—Freg. do Engenho Velho.

Praia Grande, adiante da Praia Pequena, à direita da estrada de Santa Cruz.—Freg. de Inhaúma.

Praia Pequena, no fim da rua do Pedregulho, à direita da estrada de Santa Cruz.—Freg. de Inhaúma.

Tijuca, serra: corre ao ponente da capital, a quatro leguas de distancia, parallelamente ao mar. Tem no seu cume uma nascente d'agua abundante, que se despeja de consideravel altura. Sôbe-se pela rua do Andaraely.

Venda Grande, Hospedaria na estrada de Santa Cruz, defronte da estrada da Pavuna, duas leguas distante da cidade.—Freg. de Inhaúma.

Fortaleza de S. João.

Pertence á Freg. da Lagôa.

Fortaleza de Santa Cruz.

Pertence á Freg. de S. João Baptista da Imperial Cidade de Niterôey.

Fortaleza da Lage.

Pertence á Freg. da Gloria, 1.º districto.

Fortaleza da Boa Viagem.

Pertence á Freg. de S. João Baptista da Imperial Cidade de Niterôey.

Fortaleza de Villegaignon.

Pertence á Freg. de S. José, 1.º districto.

Ilha das Cobras.

Pertence á Freg. de Santa Rita, 1.º districto.

Santa Barbara (Ilha da Pomba), deposito de polvora.

Pertence á Freg. de Santa Rita, 1.º districto.

CEMITERIOS.

Conuiterio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, na rua de Cammby, 22. (É sómente para os irmãos.)

Conuiterio de S. Francisco Xavier, na praia da Ponta do Cajá.

Conuiterio do Campo Santo do Hospicio de Pedro II, na praia Vermelha.

Conuiterio de S. João Baptista, na rua do Berço.

Conuiterio dos Ingleses, na praia da Gambôa.

RUAS.

Rua d'Ajuda, principia na rua de S. José, em frente à igreja do Parto, e finalisa na travessa do Malin, na praia; ficando-lhe do lado direito as ruas de Santo Antonio, dos Barbudos e do Passio, e os beccos do Proposito e do Carvalho; e do lado esquerdo a ladeira do Seminario e a rua de Santa Luzia; contando os largos da Mãe do Bispo e d'Alfândega.—Pertence á freguezia de S. José, sendo o lado esquerdo do 1.º districto, e o direito do 2.º.

— do **Alcantara**, princ. na rua das Flores, no largo da Cadeia Nova, e finalisa no mangue, ficando-lhe à direita a rua de Santa Rosa.—Freguezia de Santa Anna, 2.º districto.

— da **Alegria**, princ. na rua do Pedregulho, e fin. na Ponta do Cajá.—Freguezia do Engenho Velho, 2.º districto.

RUAS.

103

Rua d'Alfandega, princ. na rua Direita, em frente à Alfandega, e fin. na Praça do Campo d'Acclamação.—Esta rua teve antigamente tres nomes: *Alfandega*, o espaço comprehendido desde a rua Direita até a da Quitanda; — *Mãe dos Homens*, desde a da Quitanda até a da Vallia; — e dos *Ferretores*, desde até o Campo.—As ruas que a atravessam são: as da Candelaria, Quitanda, Ourives, Vallia, Fogo, Comercio, Regente e Nuncio; principando noia a trav. de S. Domingos e o becco dos Allictes, e finalizando a rua de S. Jorge.—Da rua Direita até a dos Ourives pertence á freguezia da Candelaria, 1.º districto; e da rua dos Ourives até ao Campo, á freguezia do Sacramento, 3.º districto.

— do **Alfabeto**, princ. na rua dos Ourives, na esquina da cadeia do Alfabeto, e fin. na rua da Imperatriz, ao lado do Collegio de Pedro II; sendo cruzada pelas ruas do Fogo e da Caçoelaria, e finalizando a Vallia.—Freguezia de Santa Rita, 1.º districto.

— de **Andaraely Grande**, princ. na rua de Andaraely Pequeno e segue até a serra.—Freguezia do Engenho Velho, 1.º districto.

— de **Andaraely Pequeno**, em Estrada da Tijuca, princ. no Portão Vermelho, no fim da rua do Engenho Velho, e vai até da faldas da Tijuca.—Freguezia do Engenho Velho, 1.º districto.

— dos **Arcoz**, princ. na rua dos Barbudos, em frente à das Mangueiras, e fin. na do Lavradio, em frente à do Rezende.—Freguezia de S. José, 2.º districto.

— do **Araal**, princ. no Campo d'Acclamação, ao lado do Pao de Secada, e fin. na rua Nova do Caude, cruzando a rua Formosa.—Freguezia de Santa Anna, 2.º districto.

— da **Assembleia** (outra da *Cadeia*), princ. na rua da Misericordia, em frente do Pao da Camera dos Deputados, e fin. no largo da Carioca, contando as ruas do Cano, da Quitanda e dos Ourives.—Até á rua dos Ourives pertence á freg. de S. José, 1.º districto, e dos Ourives ao largo da Carioca, á do Sacramento, 1.º distr.

— do **Atterrado**, princ. na praça do Rocio Pequeno da Cidade Nova, e fin. na rua de S. Christovão.—Freg. de Santa Anna, pertencendo o lado direito ao 1.º districto, e o esquerdo ao 2.º.

— da **Echylonia**, princ. na rua de S. Francisco Xavier, e fin. na de Andaraely.—Freg. do Engenho Velho, 1.º districto.

— da **Bambina**, rua nova que se abriu nos terrenos do Sr. conselheiro Eguicrola, na praia do Botafogo.—Freg. da Lagôa.

— dos **Barbudos**, princ. no largo da Mãe do Bispo, e fin. na ladeira de Santa Theresa; tendo à direita as ruas dos Arcoz e de Matacavallos, e á esquerda as das Marcezes, das Mangueiras e de Santa Theresa.—Freg. de S. José, 2.º districto.

— do **Barro Vermelho**, veja *rua de Mataporcos*.

— da **Bella de Frânseza**, princ. na praia do Flamengo, e fin. na rua da Pedreira da Candelaria, cortando-a do Cattedo.—Freg. da Gloria, 2.º districto.

— da **Bella de Frânseza**, princ. na praia do Flamengo, e fin. na rua do Cattedo, tendo à direita o morro da Gloria.—Freg. da Gloria, 2.º districto.

— da **Bella Vista**, princ. na do Rio Comprido, e fin. na do Engenho Velho.—Freg. do Engenho Velho, 1.º districto.

— do **Beffica**, princ. na rua do Pedregulho (da qual é continução), e fin. na Praia Pequena.—Freg. do Engenho Velho, 1.º districto.

— dos **Beaedeiteiras**, princ. na rua Municipal (que a corta), e fin. na da Prinha.—Freg. de Santa Rita, 1.º districto.

— do **Berço**, princ. na rua da Capuchana, e fin. na do Real Grande.—Freg. de Lagôa.—Nesta rua está o cemiterio publico de S. João Baptista.

— ao **Bispo**, no Rio Cosopolha.—Freg. do Engenho Velho, 1.º districto.

— da **Bona Vista** (estrada da Gávia), princ. no fim da rua do Jardim Botânico.—Freg. da Lagôa.

SUPPLEMENTO.

104

Rua da Boa Vista, ou ladeira da Saúde, princ. na praça da Saúde, e fin. na praia do Lasareto.—Freg. de Santa Rita, 2.º districto.

— do **Bom Jardim**, princ. na rua Nova do Conde, e fin. na do Sacco do Alferes, sendo cruzada pelas ruas de S. Diogo, tendo principio nella, á esquerda, a rua Velha de S. Diogo.—Freg. de Santa Anna, 1.º districto.

— do **Boqueiro do Passio Publico**, veja *rua de Luiz de Vasconcellos*.

— de **Braganca** (outra dos *Quarteis*), princ. na rua Direita, em frente ao Arsenal de Marinha, e fin. na rua da Quitanda.—Freg. de Santa Rita, 1.º districto.

— da **Cadeia**, veja *rua da Assembleia*.

— do **Cães da Gloria**, veja *rua da Gloria*.

— do **Calabouço**, princ. no largo da Misericordia, e fin. na praia.—Freg. de S. José, 1.º districto.

— do **Caminho da Barra da Lagôa**.—Freg. da Lagôa.

— do **Caminho da Fonte das Saudades**, no fim da rua de S. Clemente.—Freg. da Lagôa.

— do **Caminho da Gávia**.—Freg. da Lagôa.

— do **Caminho do Guanymerim**.—Freg. da Lagôa.

— do **Caminho do Le Blon**.—Freg. da Lagôa.

— do **Caminho do Maceao**.—Freg. da Lagôa.

— do **Caminho Novo**, princ. no portão da Corôa (na Imperial Quinta), e fin. na praia dos Lasso; sendo cruzada pela rua de S. Christovão.—Freg. do Engenho Velho, 2.º districto.

— do **Caminho Novo do Botafogo**, princ. na praça do Cattedo, em continução da rua do mesmo nome, e fin. na praia do Botafogo, tendo á esquerda a travessa do Guedes, e á direita a rua de Santa Theresa.—Freg. da Gloria, 1.º districto.

— do **Caminho das Restingas**, no fim da rua do Supé.—Freg. da Lagôa.

— do **Caminho Velho do Botafogo**, princ. na praça do Cattedo, á esquerda do Caminho Novo, e finalisa na praia do Botafogo, tendo á esquerda a travessa do Flamengo, e á direita a do Guedes.—Freg. da Gloria, 1.º districto.

— da **Candelaria**, princ. na do Hospicio e fin. na de Braganca, sendo cruzada pelas ruas da Alfandega, do Salão, de S. Pedro, das Violas, dos Pescadores, e pelo becco de Braganca.—Freg. da Candelaria, 1.º districto, da rua dos Pescadores até a da Alfandega, e desta até a do Hospicio, 2.º districto. Da rua dos Pescadores até o fim, pertence á Freg. de Santa Rita, 1.º districto.

— do **Canô**, princ. na rua do Cano e fin. na praça do Constitucio; sendo cruzada pelas ruas da Quitanda, dos Ourives, dos Latocicos, e da Vallia; ficando-lhe do lado direito as travessas do Ourvidor e de S. Francisco de Paula.—Freg. da Candelaria, 2.º districto, desde a rua do Carmo até a dos Ourives, lado direito; Freg. de S. José, 1.º districto, lado esquerdo; Freg. do Sacramento, 4.º districto, da rua dos Ourives até a praça da Constitucio.

— da **Carioca** (outra do *Piolho*), princ. no largo da Carioca e fin. na praça da Constitucio.—Freg. do Sacramento, 1.º districto.

— do **Carmo**, princ. na rua de S. José, e fin. na do Ourvidor, sendo cortada pela rua da Assembleia, e tendo á direita o becco dos Barbudos, e á esquerda o becco do Carmo e a rua do Cano.—Freg. de S. José, 1.º districto, até a rua do Cano; desta á do Ourvidor pertence á Freg. da Candelaria, 2.º districto.

— do **Carvalho de Sa**, princ. na praça da Gloria e fin. na rua das Larangeiras.—Freg. da Gloria, 1.º districto.

— do **Castelo**, princ. no edificio do Hospital Militar, e fin. no portão do Telegrapho, tendo á esquerda as travessas de S. Sebastião e do Castello.—Freg. de S. José, 1.º districto.

— do **Cattedo**, princ. no largo da Gloria, em continução da rua do mesmo nome, e fin. na praça do Cattedo, na ponte; tendo á esquerda o becco do Rio, as ruas Bella do Principe, do Infante e a do Poincero; á direita a rua da Pedreira da

RUAS. 105

- Gloria e a praça da Gloria (largo do Machado) cruzando-a a rua Bella da Princeza... Rua de Catumbi ou Catumbi Grande... do Cemiterio... dos Ciganos... da Conceição... da Copacabana... do Cosmo Velho... do Costa... do Cotovelo... de D. Alfonso... de D. Manoel... de D. Januarja... de D. Luiza... De trás do Carmo... De trás do Hospicio... De trás da Lapa... De trás dos Quartéis... Direita, princ. no largo do Paço...



106 SUPPLEMENTO.

- Rua d'El-Rei, assim se denominou, até o anno de 1849... do Engenho Novo... do Engenho Velho... do Escorrega... do Espírito-Santo... Estreita de S. Joaquim... da Feira... dos Ferradores... do Figueiredo... das Flores... do Fogo... do Gama... da Guarda Velha... do Hospicio... de Hospicio de Pedro II... da Ilha Secca...



RUAS. 107

- Rua da Imperatriz (outr'ora do Vallongo)... do Jogo da Bola... da Lampadosa... da Lapa ou Lapa do Desterro... dos Ladeiras... do Lavradio... Leopoldina... do Livramento... de Luiz de Vasconcellos... do Mangue... das Mangueiras... das Marrecas... de Matacavallos... de Mataporcos... do Matto-grosso...

108 SUPPLEMENTO.

- Rua do Mercado (outr'ora da Praia do Peixe)... da Misericordia... de Moruhy... Municipal... Nova do Conde... Nova do Imperador... Nova das Larangeiras... Nova do Livramento... Nova de Moruhy... Nova do Ouvidor... Nova do Principe... Nova dos Quartéis... Nova do Sabão... Nova de S. Bento... Nova de S. Francisco da Prainha... Nova de S. Joaquim... Nova de S. Pedro... do Nuncio... de Olinda... dos Ourives...

RUAS.

109

- Rua do Ouvidor**, princ. na praça do Peixe e fin. no largo de S. Francisco de Paula; sendo cruzada pelas ruas do Mercado, Direita, da Quitanda, dos Ourives, dos Laticios e da Valla; tendo à direita os becos da Lapa e das Cancellas, e à esquerda o Arco do Telles, a rua do Carmo e a travessa do Ouvidor.—Freg. da Candelária, 2.º distrito até a rua dos Ourives; Freg. do Sacramento, 1.º distrito, da rua dos Ourives até ao largo de S. Francisco de Paula.
- do Pao-ferro**, princ. na praça de S. Christovão, e fin. na rua de Morthy.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- do Paraíso**, no morro de Paula Mattos.—Freg. de Santa Anna, 2.º distrito.
- do Passeio**, princ. no largo d'Ajuda, em continuação da rua de Santa Luzia, e fin. no largo da Lapa, na esquina da rua das Mangueiras; tendo à esquerda a rua de Luiz de Vasconcellos e o Passeio Publico, e à direita a rua das Marrecas.—Freg. de S. José, 2.º distrito.
- de Paula Mattos**, no morro do mesmo nome, princ. na rua Nova do Conde.—Freg. de Santa Anna, 2.º distrito.
- da Pedra do Sal**, princ. na rua Nova de S. Francisco da Prinha, e fin. na rua do Jogo da Bola.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
- do Pedregulho**, princ. no Campo de S. Christovão, e fin. na praça de Benficia.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- da Pedreira da Candelária**, princ. na rua da Pedreira da Gloria, e fin. na praça da Gloria; tendo à esquerda a rua Bela da Princesa.—Freg. da Gloria, 2.º distrito.
- da Pedreira da Gloria**, princ. na rua do Cattede e fin. no morro; tendo à esquerda a rua da Pedreira da Candelária.—Freg. da Gloria, 2.º distrito.
- dos Pescadores**, princ. na praça dos Mineiros, ao pé do Arsenal de Marinha, e fin. no largo de Santa Rita; sendo cruzada pelas ruas Direita, da Candelária e da Quitanda, e tendo à direita o becco dos Cachorros.—Freg. de Santa Rita, 1.º distrito.
- do Pinheiro**, princ. na praça do Flamego, e fin. na rua do Cattede, adiante da praça da Gloria.—Freg. da Gloria, 1.º distrito.
- Portão do Trem**, princ. no largo de Moura, e fin. no portão do Arsenal de Guerra.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
- da Prainha**, princ. na rua dos Ourives, em continuação da rua do Aljube, e fin. no largo da Prainha; tendo à direita o becco dos Cachorros e as ruas dos Beneditinos e Nova de S. Bento.—Freg. de Santa Rita, 1.º distrito.
- da Princesa**, princ. na rua da Imperatriz, e fin. na Formosa (tambem é conhecida por *Princesa do Cajueiro*); sendo cruzada pelas ruas do Costa, de S. Lourenço e de Santa Anna, e tendo à direita a trav. das Partilhas.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- do Príncipe Imperial**, princ. na praça de S. Christovão, e fin. no Campo do mesmo nome.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- do Proposito**, princ. na rua da Saúde, e fin. na praça da Gambóia; tendo à esquerda a travessa da Mangueira.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
- da Providencia**, princ. no largo do mesmo nome, e fin. por um becco que lhe dá saída para a rua do Sacco do Alferez; tendo no fim a ladeira do morro da Formiga.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- dos Quartéis**, princ. no Campo de S. Christovão e vai sair á praça da Ponta do Cajú.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- da Quitanda**, princ. na rua de S. José, e fin. na rua Nova de S. Bento; sendo cruzada pelas ruas da Assembleia, do Cano, do Ouvidor, do Rosario, do Hospicio, da Alfandega, do Sabão, de S. Pedro, das Violas e dos Pescadores; tendo à direita o becco do Carmo e a rua do becco de Bragança.—Freg. de S. José, 1.º distrito, da rua de S. José até ao Cano; Freg. da Candelária, da rua do Cano até a dos Pescadores, sendo do 2.º distrito até a rua da Alfandega, e do 1.º desta até a dos Pescadores; e Freg. de Santa Rita, 1.º distrito, da rua dos Pescadores até a Nova de S. Bento.

110

SUPPLEMENTO.

- Rua da Real Grandeza**, princ. na rua de S. Clemente, e fin. na do Beirão; tendo à esquerda a rua Nova de S. Joaquim.—Freg. da Lagôa.
- da Relação**, princ. na rua do Lavradio, e fin. na dos Invalidos.—Freg. do Sacramento, 2.º distrito.
- do Regente** (out'ora *Primeira Travessa de S. Joaquim*), princ. na rua do Conde, e fin. na de S. Joaquim; sendo cruzada pelas ruas dos Ciganos, do Hospicio, do Senhor dos Passos, da Alfandega, do Sobrio e de S. Pedro, findando nella a da Lampadosa.—Freg. do Sacramento, 2.º distrito até a rua do Hospicio, e 3.º desta até o fim.
- do Rezende**, princ. na rua do Lavradio, em continuação á dos Arees, e fin. na de Matacavallos; sendo cruzada pela dos Invalidos, e tendo à esquerda a rua de Silva Manoel.—Freg. do Sacramento, 2.º distrito, até a rua dos Invalidos; Freg. de Santa Anna, 2.º distrito da rua dos Invalidos até a de Matacavallos.
- do Rio Comprido**, princ. na rua do Engenho Velho, e vai até a Serra.—Freg. do Engenho Velho, 1.º distrito.
- do Rosario**, princ. na rua do Mercado, e fin. na da Valla; sendo cruzada pelas ruas Direita, da Quitanda e dos Ourives, e pelo becco das Cancellas; tendo à direita os becos da Lapa e do Fico, e à esquerda a rua dos Laticios.—Freg. da Candelária, 2.º distrito, até a rua dos Ourives; Freg. do Sacramento, 1.º distrito, da rua dos Ourives até a da Valla.
- do Sabão**, princ. na praça dos Mineiros, e fin. no campo d'Acclamação; sendo cruzada pelas ruas Direita, da Candelária, da Quitanda, dos Ourives, da Valla, do Fogo, da Conceição, do Regente e do Nuncio; tendo à esquerda o becco dos Alfiteos e a travessa de S. Domingos; e à direita os largos do Capim e de S. Domingos.—Freg. da Candelária, 1.º distrito, até a rua dos Ourives; Freg. do Sacramento, 3.º distrito, da rua dos Ourives até ao Campo.
- do Sabão da Cidade Nova**, princ. no Campo d'Acclamação, e fin. na praça do Rocio Pequeno; sendo cruzada pela rua Formosa.—Freg. de Santa Anna, 2.º distr.
- do Sabão do Mangue**, princ. na praça do Rocio Pequeno, em continuação á do Sabão da Cidade Nova, e fin. no mangue.—Freg. de Santa Anna, 2.º distrito.
- do Sacco do Alferez**, princ. no largo da Providencia, e fin. na praça do Sacco do Alferez; tendo à esquerda a rua do Bom Jardim e o morro do Nheco, e à direita a rua da Providencia e a ladeira do morro da Formiga.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- do Sacramento**, princ. na praça da Constituição, e fin. na rua do Senhor dos Passos; sendo cruzada pelas ruas da Lampadosa e do Hospicio, e tendo à esquerda as travessas das Bellas-Artes e da Macha.—Freg. do Sacramento, 1.º distrito, da praça da Constituição até a rua do Hospicio, lado direito; 2.º distrito, lado esquerdo dito; 3.º, da rua do Hospicio até ao Senhor dos Passos, de ambos os lados.
- de Santa Anna**, princ. no Campo d'Acclamação ao pé da igreja, e fin. na rua da Princesa; tendo à direita a rua dos Quatris, e cruzando-a a rua do Príncipe.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- de Santa Luzia**, princ. na rua do Calabouço, e fin. no largo d'Ajuda.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
- de Santa Rosa**, princ. na rua de S. Leopoldo e fin. na de S. Diogo; tendo ao lado direito o Rocio Pequeno, e ao esquerdo a rua do Sabão do Mangue e a do Atterrado.—Freg. de Santa Anna, 2.º distrito, até ao Rocio Pequeno, e 1.º deste até a rua de S. Diogo.
- de Santa Theresa**, a que do morro do Nheco vai dar á praça do Sacco do Alferez.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- de Santa Theresa**, a que ultimamente se abriu no Caminho Novo do Botafogo, defronte da Travessa do Guedes.—Freg. da Gloria, 1.º distrito.
- de Santa Theresa**, princ. na ladeira do mesmo nome (no fim da rua dos Barbotons), e fin. na praça da Conceição do Hospicio (ao Lago); sendo cruzada pela rua da Lapa, e tendo à esquerda a travessa do Hospicio e o becco do Imperio.—Freg. de S. José, 2.º distrito, até o becco do Imperio; Freg. da Gloria, 2.º distrito, do dito becco até a praça.



RUAS.

111

- Rua de Santo Amaro**, princ. na travessa de S. Januario, e fin. na Ponta do Cajú.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- de Santo Amaro da Gloria**, a que se abriu no principio da rua do Cattede, nos terrenos do Sr. Conselheiro José Maria Velho da Silva.—Freg. da Gloria, 2.º distrito.
- de Santo Antonio**, princ. na rua d'Ajuda, e fin. no largo da Carioca.—Freg. de S. José, 2.º distrito.
- de Santo Antonio**, princ. no Campo de S. Christovão, e fin. na travessa de S. Januario.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- de S. Bento**, veja *rua Nova de S. Bento*.
- de S. Carlos**, aberta ultimamente no Bairro Vermelho, nos terrenos do Sr. Francisco José dos Santos Rodrigues.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- de S. Christovão**, princ. no largo de Matagosa, e fin. no Campo de S. Christovão.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- de S. Clemente**, princ. na praça do Botafogo, e fin. na Lagôa de Rodrigo de Freitas.—Freg. da Lagôa.
- de S. Diniz**, aberta ultimamente no Bairro Vermelho, nos terrenos do Sr. Francisco José dos Santos Rodrigues.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- de S. Diogo**, princ. no Campo d'Acclamação, e fin. na rua de S. João; cruzando-a as ruas Formosa e do Bom Jardim, e as travessas que do Atterrado vão dar á rua Villa de S. Diogo; tendo à esquerda as ruas das Flores e de Santa Rosa, e à direita o largo da Providencia.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- de S. Francisco da Prainha**, princ. no largo da Prainha, e fin. no Consulado; tendo à esquerda a ladeira de João Honório, e à direita o becco das Canoas.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
- de S. Francisco Xavier**, princ. na rua do Engenho Velho, e fin. na estrada do Macaco.—Freg. do Engenho Velho, 1.º distrito.
- de S. Inzuarro**, princ. na rua do Pedregulho, e fin. na do Vianna.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- de S. João**, princ. na rua do Atterrado, e fin. na pedreira de S. Diogo.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- de S. João Baptista**.—Freg. da Lagôa.
- (largo) **de S. Joaquim**, princ. na rua da Imperatriz, e fin. no Campo d'Acclamação; tendo à direita a rua do Costa, e à esquerda as ruas do Regente e do Nuncio, e fin. nella a rua Estrela de S. Joaquim.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito, o lado direito; Freg. do Sacramento, 3.º distrito, o lado esquerdo.
- de S. Jorge**, princ. na praça da Constituição, e fin. na rua da Alfandega; sendo cruzada pelas ruas da Lampadosa, do Hospicio e do Senhor dos Passos; e tendo nella duas travessas das Bellas-Artes e da Macha.—Freg. do Sacramento, 2.º distrito, até a rua do Hospicio, e 3.º desta até a Alfandega.
- de S. José**, princ. no largo do Paço, e fin. na da Carioca; cruzando-a a travessa do Paço e a rua da Mercenaria; e tendo à esquerda o largo da Assembleia, as ruas da Quitanda, do Cano e dos Ourives, e à direita a ladeira do Castello e a rua d'Ajuda. Out'ora denominou-se *rua do Parto* o espaço comprehendido desde a rua dos Ourives até o largo da Carioca.—Freg. de S. José, 1.º distrito, até a rua d'Ajuda; e desta ao largo da Carioca pertence o lado direito; Freg. do Sacramento, 1.º distrito, e o esquerdo á de S. José, 2.º distrito.
- de S. Leopoldo**, princ. no largo da Caixa Nova (na rua das Flores) e fin. no mangue; principando nella a rua de Santa Rosa.—Freg. de Santa Anna, 2.º distrito.
- de S. Lourenço**, princ. no Campo d'Acclamação, na esquina da rua larga de S. Joaquim, e fin. no morro do Livramento; cruzando-a as ruas do Príncipe e da Princesa, e tendo à esquerda a rua dos Quatris.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- de S. Luiz**, princ. na rua dos Quatris, e fin. na da Feia.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.

112

SUPPLEMENTO.

- Rua de S. Pedro**, princ. na praça dos Mineiros, e fin. no Campo d'Acclamação; sendo cruzada pelas ruas Direita, da Candelária, da Quitanda, dos Ourives, da Valla, do Fogo, da Conceição, da Imperatriz, do Regente e do Nuncio; cortando o largo do Capim, que lhe fica á esquerda.—Freg. da Candelária, 1.º distrito, até a rua dos Ourives; Freg. do Sacramento, 3.º distrito, da rua dos Ourives até ao Campo.
- de S. Pedro da Cidade Nova**, princ. no Campo d'Acclamação e fin. na praça do Rocio Pequeno; cruzando-a a rua Formosa.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito o lado direito; 2.º, o lado esquerdo.
- de S. Salvador**, princ. na rua do Engenho Velho e fin. na rua Nova do Imperador.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- de S. Sebastião**, no morro de Paula Mattos.—Freg. de Santa Anna, 2.º distrito.
- do Sapé**, princ. na rua do Jardim Botânico, e fin. na praça da Restinga.—Freg. da Lagôa.
- da Saúde**, princ. na praça Municipal, em continuação da rua Nova de S. Francisco da Prainha, e fin. na rua do Cemiterio, ficando-lhe á direita a praça do mesmo nome. Da rua do Cemiterio até a Boa Vista, denomina-se *Praça da Saúde*.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
- do Senado**, princ. no fim da rua do Espirito Santo, e fin. no morro de Paula Mattos; sendo cruzada pelas ruas do Lavradio, dos Invalidos e de Matacavallos, e tendo à direita a travessa do Senado e a rua Formosa.—Freg. do Sacramento, 2.º distrito, até a rua dos Invalidos; Freg. de Santa Anna, 2.º distrito, da rua dos Invalidos até o fim.
- do Senador**, que ultimamente se abriu no lado da rua de D. Luiz.—Freguezia da Gloria, 2.º distrito.
- do Senhor dos Passos**, princ. na rua do Fogo e fin. no Campo d'Acclamação; sendo cruzada pelas ruas da Conceição, de S. Jorge, do Begente e do Nuncio, tendo à esquerda a do Sacramento.—Freg. do Sacramento, 3.º distrito.
- de Silva Manoel**, princ. na rua do Rezende e fin. no morro de Santa Theresa, sendo cruzada pela rua de Matacavallos.—Freg. de Santa Anna, 2.º distrito.
- do Theatro**, princ. no largo de S. Francisco de Paula, e fin. no Theatro de S. Pedro de Alcantara; tendo à direita a travessa do Theatro.—Freguezia do Sacramento, 1.º distrito.
- do Trem**, veja *rua do Portão do Trem*.
- da União**, princ. na praça da Gambóia e fin. na do Sacco do Alferez.—Freguezia de Santa Anna, 2.º distrito.
- da Valla**, princ. no largo da Carioca e fin. na rua do Aljube; sendo cruzada pelas ruas do Cano, do Ouvidor, do Hospicio, da Alfandega, do Sabão, de S. Pedro e das Violas, e tendo à esquerda o largo da Se e a rua Estrela de S. Joaquim.—Freguezia do Sacramento, 1.º distrito até a rua do Hospicio, 3.º distrito desta até a das Violas, de ambos os lados, e dahí até a Estrela de S. Joaquim o lado esquerdo somente; desta rua até o Aljube pertence á Freguezia de Santa Rita, 1.º distrito.
- do Valfongo**, veja *rua da Imperatriz*.
- Valha de S. Diogo**, princ. na rua do Bom Jardim, e fin. na pedreira de S. Diogo, na praça Formosa, tendo à esquerda a rua de S. João e travessas que vão ao Atterrado, cortando o campo de S. Diogo.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- Valha de S. Francisco da Prainha**, princ. e fin. na rua Nova do mesmo nome, á esquerda desta.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
- do Vianna**, princ. na rua de Morthy, e fin. na de S. Januario.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- das Violas**, princ. na praça dos Mineiros e fin. na rua da Conceição; sendo cruzada pelas ruas Direita, da Candelária, da Quitanda, dos Ourives, da Valla e do Fogo, passando pelo largo de João Baptista.—Freg. da Candelária, 1.º distrito, até a rua dos Ourives; Freg. de Santa Rita, 1.º distrito, da rua dos Ourives até a da Valla, lado direito; Freg. do Sacramento, 3.º distrito, todo o lado esquerdo desde a rua dos Ourives até a da Conceição, e o lado direito desde a rua da Valla até o fim.



TRAVESSAS.

- **Travessa de Andarahy**, principia na rua de Andarahy Grande e finalisa no Engenho Novo.—Freguezia do Engenho Velho, 1.º distrito.
- **da Barreira**, princ. na praça da Constituição, na esquina da rua da Carioca, e fin. na rua do Espírito Santo; tendo à esquerda o becco do Pinho. — Freg. do Sacramento, 1.º distrito.
- **do Barro Vermelho**, princ. na rua de S. Christovão e fin. na do Pedregulho.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
- **das Bellas-Artes**, princ. na rua do Sacramento e fin. na de S. Jorge; tendo à esquerda a rua Leopoldina.—Freg. do Sacramento, 2.º distrito.
- **de Bemfica**, princ. na rua do mesmo nome e fin. na travessa de Mourão.—Freg. do Engenho Velho, 1.º distrito.
- **do Bom Jesus**, a que da rua do Sabão vai salir a de S. Pedro, ao lado do Hospital da O. dem Tereza do Senhor Bom Jesus do Calvario; abelta por esta Veneravel Ordem em 18 de Janeiro de 1892. — Freg. do Sacramento, 3.º distrito.
- **do Campo Alegre**, princ. na rua Nova do Imperador e vai no portão lateral da Imperial Quinta.—Freguezia do Engenho Velho, 2.º distrito.
- **de Catumbý**, princ. na rua do mesmo nome e fin. na do Rio Comprido. —Freg. do Engenho Velho, 1.º distrito.
- **do Desterro** (out'ora a *rua Detrás da Lapa*), princ. na rua da Lapa e fin. na praça da Av. de Espanha; tendo à esquerda o becco dos Carmelitas, e á direita a rua de Santa Theres. —Freguezia da Gloria, 2.º distrito.
- **das Escadinhas**, princ. na rua do Escornega e fin. no morro da Conceição. —Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.
- **do Flamengo**, do Caminho Velho do Botafogo á praça do Flamengo. — Freg. da Gloria, 1.º distrito.
- **das Flores**, em S. Christovão, entre as ruas do Pão-Ferro e Nova de Mourão. —Freguezia do Engenho Velho, 2.º distrito.
- **da Gambiá**, p. inc. na praça da Gambiá e fin. na do Sacco do Aldeas. —Freg. de Santa Anna, 4.º distrito.
- **do Guedes**, princ. no Caminho Novo do Botafogo e fin. no Caminho Velho. —Freguezia da Gloria, 1.º distrito.
- **do Guindaste**, princ. na praça de D. Manoel e fin. na rua da Misericordia.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
- **da Ajuda**, do fim da rua d' Ajuda até no Passado Publico, pelas fundas das casas do largo d' Ajuda.—Freguezia de S. José, 2.º distrito.
- **da Mangueira**, princ. na rua Nova do Livramento e fin. (atravessando a rua do Cemitério) na ladeira da Saúde.—Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.
- **dos Marques**, na Freguezia da Lagôa.
- **do Matto-grosso**, princ. na rua do Matto-grosso e fin. na rua da Peira do Sal.—Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.
- **da Moeda**, princ. na rua do Sacramento e fin. na de S. Jorge.—Freguezia do Sacramento, 2.º distrito.
- **de Mosqueira**, princ. na rua das Mangueiras e fin. na de Santa Theres. —Freg. de S. José, 2.º distrito.
- **do Ovidor** (out'ora a *rua Nova do Ovidor*), princ. na rua do Camo e fin. na do Ovidor.—Freguezia da Candelaria, 2.º distrito.
- **do Paço**, princ. no largo da Assembléa e fin. na rua do Coléio; sendo cruzada pela rua de S. José e pelas lencas da Torre e da Fidalga.—Freg. de S. José, 1.º dist.
- **das Facílias**, princ. na rua do Príncipe (nos Capiceros) e fin. na rua da Princesa.—Freguezia de Santa Anna, 1.º distrito.

53

h

- **Travessa da Pedreira**, princ. no fim da rua do Fogo e fin. na da Conceição.—Freguezia de Santa Rita, 4.º distrito.
- **da Rainha**, princ. na rua do Engenho Velho e fin. na da Bella Vista.—Freguezia do Engenho Velho, 1.º distrito.
- **do Rosario**, princ. na rua da Valla e fin. no largo de S. Francisco de Paula.—Freguezia do Sacramento, 1.º distrito.
- **de S. Domingos**, princ. na rua d'Alfandega e fin. no largo de S. Domingos.—Freguezia do Sacramento, 3.º distrito.
- **de S. Francisco de Paula**, princ. na rua do Cano e fin. no largo de S. Francisco de Paula.—Freguezia do Sacramento, 4.º distrito.
- **de S. Januario**, princ. na rua do Pedregulho e fin. na praça de S. Christovão.—Freguezia do Engenho Velho, 2.º distrito.
- **de S. Sebastião**, princ. na rua do Castello e fin. na Igreja dos Barbudinhos; cor-tando á esquerda a praça do Castello, e á direita a de S. Sebastião.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
- **das Saudades**, princ. no Atterrado e fin. na rua de S. Diogo. — Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- **do Senado**, princ. no Campo d'Acclamação e fin. na rua do Senado. — Freguezia de Santa Anna, 2.º distrito.
- **do Theatro**, a que fica entre o theatro de S. Pedro de Alcantara e a Academia Militar.—Freguezia do Sacramento, 1.º distrito.

BECCOS.



- **Becco dos Adellos** (out'ora da *Alfandega*), princ. na rua do Mercado, ao lado do edificio da Alfandega, e fin. na rua Direita.—Freg. da Candelaria, 2.º distrito.
- **dos Alhetos**, princ. na rua da Alfandega entre a do Fogo e a da Conceição, e fin. na do Sabão.—Freguezia do Sacramento, 3.º distrito.
- **do Arco do Telles**, princ. no largo do Paço e fin. na rua do Ovidor.—Freg. da Candelaria, 2.º distrito.
- **dos Barbeiros**, princ. na rua Direita ao lado da Igreja do Carmo e fin. na rua do Carmo.—Freguezia da Candelaria, 2.º distrito.
- **do Barroso**, na rua Nova do Príncipe.—Freguezia de Santa Rita, 1.º distrito.
- **da Batalha**, princ. no portão do Arsenal de Guerra, e fin. no largo da Misericordia, tendo á direita o becco de Moura.—Freguezia de S. José, 1.º distrito.
- **da Boa Morte**, princ. na praça de D. Manoel e fin. na rua da Misericordia.—Freguezia de S. José, 1.º distrito.
- **do Bom Jardim**, princ. na rua do mesmo nome e fin. no portão de uma chacara.—Freguezia de Santa Anna, 1.º distrito.
- **de Bragança** (out'ora *dos Oaristos*), princ. na rua Direita, em frente ao Arsenal da Marinha, e fin. na rua da Quitanda.—Freguezia de Santa Rita, 1.º distrito.
- **dos Cachorros**, princ. na rua dos Pescadores, e fin. na rua da Prinha, cruzando a rua Municipal.—Freguezia de Santa Rita, 1.º distrito.
- **do Campo dos Frades**, princ. no largo da Lapa, e fin. na praça, entre o Passeio Publico e o Convento do Carmo.—Freg. de S. José, 2.º distrito.
- **das Cancellias**, princ. na rua do Ovidor, e fin. na do Hospicio; sendo cruzado pela rua do Rosario.—Freguezia da Candelaria, 2.º distrito.
- **das Candas**, na rua de S. Francisco da Prinha, perto do largo do mesmo nome, e vai salir ao mar.—Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.
- **da Carioca**, veja *becco do Pinho*.

- **Becco dos Carmelitas**, princ. na travessa do Desterro, e fin. na praça da Arca de Hespanha. —Freguezia da Gloria, 2.º distrito.
- **do Carmo**, princ. na rua do Carmo, e fin. na da Quitanda.—Freguezia de S. José, 1.º distrito.
- **do Carvalho**, princ. na rua d' Ajuda, e fin. na da Guarda Velha; tendo á direita o becco do Cayro.—Freguezia de S. José, 3.º distrito.
- **do Cayro**, princ. no becco do Proposito (na rua d' Ajuda) e fin. no do Carvalho.—Freguezia de S. José, 2.º distrito.
- **dos Ferreiros**, princ. na rua do Cotovelo, e fin. na de D. Manoel.—Freguezia de S. José, 4.º distrito.
- **da Fidalga**, princ. na rua de D. Manoel, e fin. na da Misericordia.—Freguezia de S. José, 1.º distrito.
- **do Fisco**, princ. na rua do Rosario, perto do largo da Sé, e fin. na rua do Hospicio.—Freguezia do Sacramento, 1.º distrito.
- **do Guindaste**, na travessa do mesmo nome, e não tem salida. — Freguezia de S. José, 1.º distrito.
- **do Imperio**, princ. no largo da Lapa, e fin. na rua de Santa Theres. —Freg. de S. José, 2.º distrito o lado direito; Freg. da Gloria, 2.º distrito, o lado esquerdo.
- **de João Baptista**, princ. no largo de Santa Rita e fin. na rua das Violas.—Freg. de Santa Rita, 1.º distrito.
- **de João Ignacio**, princ. na rua Velha de S. Francisco da Prinha, e vai terminar no mar.—Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.
- **de João José**, princ. no adro de S. Francisco e fin. no becco de João Ignacio.—Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.
- **da Lapa**, princ. na rua do Ovidor, entre a do Mercado e a Direita, e fin. na do Rosario.—Freguezia da Candelaria, 2.º distrito.
- **do Livramento**, princ. na rua Nova do Livramento, e sobe para o morro do mesmo nome.—Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.
- **da Mangueira**, na Freguezia do Engenho Velho, 2.º distrito.
- **de Moura**, princ. no largo da Batalha, e fin. no becco do mesmo nome.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
- **da Musica**, princ. no largo de Moura, e fin. na rua da Misericordia.—Freguezia de S. José, 1.º distrito.
- **do Pinheiro**, princ. na r. do Infante, e fin. na do Pinheiro.—Freg. da Gloria, 1.º dist.
- **do Pinho**, na travessa da Barreira (ao pé da praça da Constituição), e não tem salida.—Freguezia do Sacramento, 1.º distrito.
- **do Quebra-banda**, no morro da Saúde, com salida para o morro do Livramento.—Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.
- **do Rio**, no princ. da rua do Cattete, e vai salir ao largo da Gloria.—Freguezia da Gloria, 2.º distrito.
- **do Rosario**, princ. no largo de S. Francisco de Paula, e fin. na da Sé.—Freguezia do Sacramento, 1.º distrito.
- **de Santa Rita**, veja *rua Municipal*.
- **sem Salida**, na praça da Saúde.—Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.
- **do Sapinho**, princ. na rua Nova do Livramento e fin. na do Cemitério.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
- **do Theatro**, o que da praça de D. Manoel vai á rua do mesmo nome, por detrás do theatro de S. Januario.—Freguezia de S. José, 1.º distrito.
- **da Torre**, princ. na rua de D. Manoel e fin. na da Misericordia, ao lado da Igreja de S. José.—Freguezia de S. José, 1.º distrito.
- **do Trapiche da Ordem**, na rua Nova de S. Francisco, ao lado do Consulado.—Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.



PRAÇAS, LARGOS E CAMPOS.

- **Praça do Campo d'Acclamação** (out'ora *Campo d' Santa Anna*), a grande praça que separa a cidade velha da nova. Em 1831 denom nou-se *Campo da Honra*.—Principio nesta praça as ruas do Arcaç, dos Invalidos, Nova do Conde, do Sabão da Cidade Nova, de Santa Anna, de S. Diogo, de S. Lourenço, de S. Pedro da Cidade Nova, e a travessa do Senado; e vem nella finalisar as ruas da Alfandega, dos Gigamos, do Cance, do Hospicio, do Sabão, de S. Joaquim, de S. Pedro e do Senhor dos Passos.—Freguezia de Santa Anna, do lado direito da rua de S. Pedro, 4.º distrito; do lado esquerdo, 2.º distrito.
- **Largo d' Ajuda**, no fim da rua do mesmo nome, entre a de Santa Luzia e o Passéo Publico.—Freguezia de S. José, 2.º distrito.
- **Largo d'Assembléa**, o pequeno largo fronteiro ao Paço Imperial, desde o largo do Paço até a rua da Misericordia; tendo á esquerda a travessa do Paço e a rua de S. José.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
- **Largo da Batalha**, o pequeno largo que está ao lado do quartel, entre a rua da Misericordia e o largo de Moura.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
- **Praça de Bemfica**, no fim da rua do Pedregulho.—Freg. do Engenho Velho, 1.º distrito.
- **Praça do Bispo**, no Rio Comprido.—Freguezia do Engenho Velho, 1.º distrito.
- **Largo da Cadêa Nova**, é assim conhecido o pequeno largo na rua das Flores, em frente á nova Matriz de Santa Anna.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
- **Largo do Capim**, o que fica entre as ruas da Valla e a do Fogo, abrangendo as do Sabão e de S. Pedro. É mercado de verduras.—Freg. do Sacramento, 3.º distrito.
- **Largo da Carioca**, o que existe no lado direito da ladeira de Santo Antonio. Principio neste largo as ruas da Carioca, dos Labeiros, da Guarda Velha e da Valla; e finalisa as de Santo Antonio, de S. José, e da Assembléa.—Freg. do Sacramento, 4.º distrito. Da rua de S. José para o lado do mar pertence á Freg. de S. José, 2.º distrito.
- **Praça do Castello**, entre o largo da Sé Velha e a rua do Castello.
- **Praça do Cattete**, no fim da rua do mesmo nome, entre a ponte e os Caminhos Novo e Velho do Botafogo.—Freg. da Gloria, 1.º distrito.
- **Praça da Constituição** (out'ora *largo do Rocho*), fica no fim das ruas da Carioca, do Camo e do Theatro. Principio nesta praça as ruas dos Gigamos, do Conde, do Espírito Santo, do Sacramento, de S. Jorge, e a travessa da Barreira.—Freguezia do Sacramento, da rua do mesmo nome, do lado da Matriz directamente á rua do Espírito Santo, da parte do mar. 1.º distrito; da parte de terra, 2.º dist. etc.
- **Largo da Gloria**, no fim da rua do mesmo nome, no principio da ladeira. Principia neste largo a rua do Cattete, e tem á direita o becco do mesmo nome. Principia a rua da Gloria.—Freguezia da Gloria, 2.º distrito.
- **Praça da Gloria** (out'ora *largo do Machado*), á direita da rua do Cattete, entre as ruas do Infante e a do Pinheiro. Principio nesta praça as ruas das Laranjeiras e a de Carvalho de Sé, e finalisa a da Pedreira da Candelaria.—Freg. da Gloria, 4.º distrito.
- **Largo da Imperatriz**, é conhecido por este nome o pequeno largo que ha na rua da Imperatriz, entre as do Principe e Princesa.—Freguezia de Santa Anna, 1.º distrito do lado esquerdo; Freg. de Santa Rita, 1.º distrito do lado direito.
- **Largo de João Baptista**, é conhecido por este nome o pequeno largo que existe na rua das Violas entre o becco de João Baptista e a rua da Valla.—Freg. do Sacramento, 3.º distrito, o lado esquerdo; Freguezia de Santa Rita, 1.º distrito, o lado direito.
- **Largo da Lapa**, no fim das ruas do Passeio e das Mangueiras; tendo nelle principia a rua da Lapa e os beccos do Campo dos Frades e do Imperio.—Freg. de S. José,

PRAÇAS, LARGOS E CAMPOS. 117

3.º distrito, o lado em direcção ao becco do Imperio; Freg. da Gloria, 2.º distrito, o lado esq. do becco.
Praça dos Lusarros, na praça do mesmo nome.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distr.
Largo de Mataperecos, no fim da rua do mesmo nome, em frente à Igreja do Espirito Santo.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
Largo da Misericordia, no fim da rua do mesmo nome. Tem principio neste largo a ladeira da Misericordia e a rua do Calabouço, e finalisa o becco da Batalha.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
Largo de Moura, no fim da praça e da rua de D. Manoel; tendo principio nelle o becco da Musica, o largo da Botolha, e a rua do Botão do Trem.—Freg. de S. José, 1.º dist.
Praça Municipal (outra praça do Largo do Fafalogo), no fim das ruas da Imperatriz e Nova de S. Francisco da Prainha, onde existe o cas da Imperatriz. Principia nesta praça a rua da Saúde e a ladeira do Livramento.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
Largo do Paço, está entre as ruas da Misericordia e a Direita, e as praças de D. Manoel e do Peixe, no qual existe o Paço Imperial. Principio neste largo as ruas da Misericordia, de D. Manoel, de S. José, Fresca, do Mercado e a Direita; o largo da Assembleia, o becco do Arco da Telles, e as praças de D. Manoel e do Peixe.—O meio fio defronte da Capella Imperial até ao mar, para o lado do Arco da Telles, pertence à Freguezia da Candelaria, 2.º distrito; o outro lado e a Ucharia, á de S. José, 1.º distrito.
Largo do Pasmado, o pequeno largo que existe na rua do Copacabana.—Freg. da Lagôa.
Largo da Prainha, no fim da rua do mesmo nome, entre o Arsenal e a rua de S. Francisco.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
Largo do Hocio, veja Praça da Constitucão.
Praça do Rio de Freguesia da Cidade Nova, no fim das ruas do Sabão e S. Pedro. Principio nesta praça as ruas do Sabão do Mangue e do Alterrado; atravessando-o de um lado a rua do Fôros e do outro a de Santa Rosa.—Freg. de Santa Anna, 2.º distrito; o lado da rua de S. Pedro pertence ao 1.º distrito.
Largo de Santa Rita, no fim da rua dos Pescadores, onde existe a Igreja do mesmo nome; tendo á direita a rua Municipal, e á esquerda a rua dos Ourives, que o corta, e o becco de João Baptista.—Freg. de Santa Rita, 1.º distrito.
Campo de S. Christovão, entre a praça do mesmo nome e o principio da rua do Pedregulho ou Cancellaria.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
Praça de S. Christovão, na praça do mesmo nome, onde existe a Igreja de S. Christovão.—Freguezia do Engenho Velho, 2.º distrito.
Campo de S. Diogo, na rua Velha de S. Diogo, que o corta.—Freguezia de Santa Anna, 1.º distrito.
Largo de S. Domingos, na rua do Sabão, entre a da Conceição e a do Regente; principião nelle a rua da Hospitalliz e finalizando a travessa de S. Domingos. É mercado de copim.—Freg. do Sacramento, 2.º distrito.
Largo de S. Francisco de Paula, no fim da rua do Ovidor, onde existe a Igreja do mesmo nome. Principião neste largo as ruas do Fogo, da Lampadota, do Theatro e o becco do Rosario, e finalisa a rua do Ovidor e as travessas do Rosario e de S. Francisco de Paula.—Freguezia do Sacramento, 1.º distrito.
Praça da Saúde, no fim da rua do mesmo nome, entre as ruas do Cemiterio e da Boa Vista.—Freguezia de Santa Rita, 2.º distrito.
Largo da Sé, á direita da Igreja do Rosario, entre as ruas da Valla e a do Fogo, ficando á esquerda o becco do Rosario. É mercado de verduras.—Freg. do Sacramento, 1.º distrito.
Largo da Sé Velha, no Castello, ao lado direito da ladeira do Seminário.—Freguezia de S. José, 1.º distrito.
Largo do Valletarso, é collocado por este nome o largo que ha na rua do Cattede, entre as ruas Bella do Principe e Dalla da Prainha.—Freg. da Gloria, 2.º distrito.

118 SUPPLEMENTO.

PRAIAS.



Praia do Anil.—Freg. da Lagôa.
d'Arca de Hespanha ou da Lapa, desde a praça dos Frades, ao pé do Passiro Publico, até o fim da rua de Santa Theresia.—Freg. da Gloria, 2.º distrito.
do Arpador.—Freg. da Lagôa.
do Botafogo, tem principio no fim do Caminho Velho de Botafogo, e fim, no principio da rua da Copacabana; tendo á direita as ruas do Caminho Novo de Botafogo, do Olinda, da Bambina, de S. Clemente e a Nova de S. Joaq.—Freg. da Lagôa.
da Chichorra, no fim da praça da Gambôa.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
da Copacabana, tem principio na descida da ladeira do Leme.—Freg. da Lagôa.
de Dom Manoel, á esquerda da rua do mesmo nome, entre os largos do Paço e o de Moura, principião nella a rua do Cotovello, a travessa do Guindaste, os beccos da Boa Motte e o do Theatro, e finalizando a rua Fresca.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
do Flamengo, a que fica á esquerda da rua do Cattede, entre o morro da Gloria e outro que a separa da praça do Botafogo. Principio nesta praça as ruas Bella do Principe, Bella da Princesa, do Infante, do Pinheiro, e a travessa do Flamengo, e fim, a ladeira da Gloria.—Freg. da Gloria, 2.º distrito até a rua do Infante, e 1.º distrito, desta até o fim.
Formosa, princ. na ponta do Boticario, no fim da praça do Sacco do Alferes, e fim, na ponte do Alterrado.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
dos Frades, entre o Passiro Publico e a praça da Arca de Hespanha, nos fundos do convento do Carmo.—Freg. da Gloria, 2.º distrito.
da Gambôa, princ. na do Lasareto, e fim, na praça da Chichorra.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
da Gávia.—Freg. da Lagôa.
da Gloria, na rua do mesmo nome.—Freg. da Gloria, 2.º distrito.
da Lapa, veja praça da Arca de Hespanha.
do Lasareto, fica ao lado direito da praça da Gambôa, e fim, no portão de uma chacara.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
dos Lusarros, á esquerda da praça de S. Christovão.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
dos Mineiros, entre a Alfandega e o Arsenal de Marinha. Principio nella as ruas do Sabão, de S. Pedro, das Violas e a dos Pescadores.—Freg. da Candelaria, 1.º distrito.
de Pedro I, a que fica entre as praças da Gloria e a do Flamengo. Desce-se por uma ladeira que ha no lado esquerdo do adro da Gloria.—Freg. da Gloria, 2.º distr.
do Peixe, entre o largo do Paço e a Alfandega, fronteira á Praça do Mercado; principião nella a rua do Ovidor.—Freg. da Candelaria, 2.º distrito.
do Pinto, na Lagôa de Rodrigo de Freitas, no fim da rua do Sapé.
da Ponta do Cajú, em continuacão á de S. Christovão.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
da Restinga.—Freg. da Lagôa.
do Sacco do Alferes, princ. na ponta da Chichorra, e fim, na ponta do Boticario, onde principia a praça Formosa.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
do Sacco da Raposa, por detrás da Ponta do Cajú.—Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
de Santa Luzia, na rua do mesmo nome.—Freg. de S. José, 1.º distrito.

PRAIAS. — LADEIRAS. — MORROS. 119

Praia de S. Christovão, princ. na praça do mesmo nome, e fim, no praça do Botafogo. —Freg. do Engenho Velho, 2.º distrito.
da Saúde, á direita da rua do mesmo nome.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
do Vallongo, veja praça Municipal.
Vermelha, tem principio na praça de Botafogo, e fim, na fortaleza do Deposito de Recrutas; tendo á direita a rua do Hospicio de Pedro Segundo.—Freg. da Lagôa.

LADEIRAS.

Ladeira do Adro de S. Francisco, na rua Nova de S. Francisco da Prainha, de frente do Consulado.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
do Castello, a que pela rua do Carmo dá subida para este monte. Alem desta ha mais duas, principião numa no largo da Misericordia, e a outra no largo da Mãe do Bispo.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
da Conceição, princ. no fim da rua dos Ourives, e fim, no morro do mesmo nome.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
da Gloria, princ. no largo do mesmo nome e fim, na praça do Flamengo, tendo á esquerda uma outra que vai ter á praça de Pedro I.—Freg. da Gloria, 2.º distrito.
de João de Gatinhas, princ. na rua da Imperatriz e segue até o morro da Conceição.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
de João Homem, princ. no largo da Prainha, por detrás da Academia de Marinha, e vai ter ao morro da Conceição.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
do Leme, no fim da rua da Copacabana, e vai ter á praça deste nome.—Freg. da Lagôa.
do Livramento, princ. no largo Municipal e vai ter ao morro do mesmo nome.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
da Misericordia, a que pelo largo deste nome vai ter ao Castello.—Freg. de S. José, 1.º distrito.
de Santa Theresia, no fim da rua dos Barbons, e pela mesma vai-se aos Aquecudos da Carioca. Da Igreja de Santa Theresia para diante, é collocada pelo nome de Canoa da Carioca.—Freg. de S. José, 2.º distrito.
de Santo Antonio, a que do largo da Carioca vai ter ao Convento.—Freg. de S. José, 2.º distrito.
de São Bento, no fim da rua Direita. Ha outra ladeira na rua Nova de S. Bento, que vai ter ao mesmo morro.—Freg. de Santa Rita, 1.º distrito.
da Saúde, veja rua da Boa Vista.
do Seminario, a que do largo da Mãe do Bispo vai ter ao Castello.—Freg. de S. José, 2.º distrito.
do Senado, no fim da rua deste nome, no morro de Paula Mattos.—Freg. de Santa Anna, 2.º distrito.

MORROS.

Morro da Babilonia, na Freg. da Lagôa, no qual ha um tellographo.
dos Canos da Carioca, é a continuacão da ladeira da Santa Theresia. Os portos, este nome ao morro desde os primeiros das Fontes até a Caixa d'agua. Os canos principião na Caixa d'agua e acabão no morro de Santo Antonio.—Freg. de S. José, 2.º distrito.
da Formiga, no fim da rua da Providencia; sobe-se pela mesma rua e pela do Sacco do Alferes, defronte do Niteca.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
da Gloria, veja ladeira da Gloria.

120 SUPPLEMENTO.

Morro do Livramento, á esquerda da rua da Saúde, no qual existe o becco do Livramento que lhe dá subida para a rua Nova. Sobse-se pela ladeira do Livramento.—Freg. de Santa Rita, 2.º distrito.
do Nhéco, ao lado esquerdo da rua do Sacco do Alferes (pouco adiante da rua do Bom Jardim) e vai subir, pela rua de Santa Theresia, á praça do Sacco.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
de Paula Mattos, o que existe do lado esquerdo e no fim da rua de Matacavallos até Gumbly. Ha neste morro a ladeira do Senado, as ruas do Paraiso, de Paula Mattos, e a de S. Sebastião, e vem finalisar a do Senado.—Freg. de Santa Anna, 2.º distrito.
da Providencia, o que fica á direita da rua deste nome.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.
de Santa Theresia, sobse-se pela ladeira deste nome, no fim da rua dos Barbons, e pelas ruas de Silva Manoel, de D. Luiza e de Santo Amaro da Gloria.—Veja morro dos Canos da Carioca.—Freg. de S. José, 2.º distrito.
de Santo Antonio, onde existe o convento dos Franciscanos e a Ordem Terceira da Pauliceia; sobse-se pela ladeira do mesmo nome, no largo da Carioca.—Freg. de S. José, 2.º distrito.
de São Bento, onde existe o mosteiro desta Ordem; sobse-se pela ladeira deste nome, no fim da rua Direita, e por uma outra na rua Nova de S. Bento.—Freg. de Santa Rita, 1.º distrito.
de S. Diogo, princ., partindo com o do Nhéco, na rua do Bom Jardim, e fim, na praça Formosa.—Freg. de Santa Anna, 1.º distrito.



CARIMBOS TEMÁTICOS DO BRASIL – ARTIGO 18: CARIMBOS SOBRE: CREA, ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA (2ª PARTE)

JOSÉ EVAIR SOARES DE SA (SÓCIO Nº71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentamos os Carimbos sobre **CREA – ENGENHARIA - ARQUITETURA e AGRONOMIA. (2ª. Parte)**

Se precisarem de alguma informação adicional, **inclusive para aquisição do Catálogo**, favor entrar em contato comigo

Atenciosamente,

Evair

E-mail: evairsoares@gmail.com OU orchimania@gmail.com

Celular com WhatsApp: (21) 98878-1578

Se você gosta de Carimbos, visite nosso site: www.orchimania.com.br

ARQUITETURA:



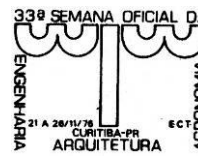
zi 1522



zi 1831



zi 2030



zi 2411



zi 2595D (A a D) C1024-7



zi 2679



zi 3919 C1430



zi 4002



zi 4099



zi 4575



zi 4630A (A a C) C1667-9



zi 4961 C1772



zi 4962 C1771



zi 5077 C1815-6



zi 5146



zi 5234



zi 5570



zi 5619



zi 5710



zi 5875



zi 6213



zi 6285



zi 6463



zi 6474



zi 6688



zi 6761



zi 6777



zi 6979



zi 7165



zi 7245



zi 7303



zi 7304



zi 7324



zi 7483



zi 7726



zi 7752 C2562



zi 7762



zi 7786



zi 7788



zi 7858



zi 7880



zi 7959



zi 7968 C2602



zi 8024 C2608



zi 8161



zi 8211



zi 8269



zi 8349



zi 8487



zi 8584



zi 8634 BF147



zi 8635



zi 8746



zi 8883



zi 8884



zi 8915



zi 8965



zi 9001



zi 9011



zi 9247



zi 9267 BF157



zi 9284



zi 9287 C2980



zi 9320



zi 9349



zi 9564



zi 9573



zi 9751



zi 10058



zi 10426



zi 10446



zi 10487



zi 10571 BF182 zi 10575 BF182 zi 10576 BF182





zi 10577 BF182



zi 10578 BF182



zi 10579 BF182



zi 10892



zi 10996



zi 11018

AGRONOMIA:



zi 1325



zi 1538



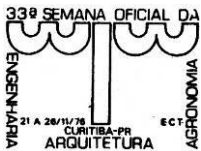
zi 1720



zi 1782



zi 2250



zi 2411



zi 2633



zi 2853



zi 3789



zi 3793



zi 4099



zi 4254 C1553



zi 4255



zi 4356



zi 4414



zi 5050



zi 5089



zi 5146



zi 5423



zi 5710



zi 5875



zi 6213



zi 6463



zi 6474



zi 6688



zi 6777



zi 6979



zi 7126 C2396



zi 7165



zi 7245



zi 7420



zi 7483



zi 7726



zi 7786



zi 7788



zi 7858



zi 7880



zi 7918



zi 7959



zi 8161



zi 8269



zi 8349



zi 8487



zi 8584



zi 8635



zi 8883



zi 8884



zi 8915



zi 8965



zi 9001



zi 9011



zi 9320



zi 9564



zi 9573



zi 9938



zi 9986



zi 10123



zi 10276



zi 10330



zi 10360



zi 10426



zi 10446



zi 10487



zi 10623



zi 10793



zi 10915



zi 10892



zi 10915



zi 11042



FILABRAS: NOVOS SÓCIOS: FEVEREIRO E MARÇO DE 2024

NIAL MURPHY (SÓCIO Nº67)

Nº1463	Angel Luis Gómez Martínez	Todos los Países asi como diferentes tematicas entre ellas Disney, Dinosaurios, Motocicletas, Perros y Olimpicos.	Tuxpan de RC Veracruz		México
Nº1464	Neil Canettieri	Selos Brasil	Valinhos	São Paulo	Brasil
Nº1465	Pedro Pereira de Carvalho Neto	Brasil comemorativos e aéreos.	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1466	Ivan Favarin	Países no geral, temas no geral	SÃO PAULO	São Paulo	Brasil
Nº1467	Valdimário Ferreira Beltrão	TEMÁTICA EM SELOS,COM PRIORIDADE ANTIGOS.POSTAIS ANTIGOS,ENVELOPES MODERNOS,FOLHINHAS FILATÉLICAS E EDIÇÕES(REVISTAS/LIVROS)DA CULTURA FILATÉLICA. Ps: Carteira para mim não há necessidade.Em exposições físicas apresento meus documentos.	SALVADOR	Bahia	Brasil
Nº1468	Fernando Alves		Brasília	Distrito Federal	Brasil
Nº1469	Katia Araujo	Tudo Brasil, Alemanha e outros países do mundo	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Nº1470	José Júlio de Assis Braga	Clássica - Brasil - selos. blocos e peças filatélicas.Temática - N. Sra. Aparecida; Cidade de Aparecida - SP; Cidades e Arquitetura - Brasil; Paisagem Natural / Fauna e Flora - Brasil.	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1471	Edson Pedro	TEMAS - PÁSSAROS BRASIL - COMEMORATIVOS	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1472	André Arruda Plácido		Barueri	São Paulo	Brasil
Nº1473	Pierre Gomes		Santos	São Paulo	Brasil
Nº1474	Marcio Gomes Guimaraes		Cruzeiro	São Paulo	Brasil
Nº1475	Jimi Aislan	Selos antigos	Canoas	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1476	Denis L'Heureux	Selos de todos os países de America incluindo o Brasil.	Ottawa		Canadá
Nº1477	Beatriz Rodrigues Villas Bôas	Selos de todos os países.	Cajuru	São Paulo	Brasil
Nº1479	José da Silva Neto	Selos do Brasil (coleção por Anos). Também tenho selos de vários outros países.	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1480	Mauricio Nunes da Costa Bomfim	Astronomia, Corrida Espacial, Cometa Halley, Peixes de Aquário	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1482	Luiz Reis	Selos do Brasil	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1483	Luiz Facchinetti	Países,temas,peças, carimbos,etc	Espírito Santo do Pinhal	São Paulo	Brasil
Nº1484	Alexandre Aparecido Barbosa Sandoval	Coleciono Brasil e temática aviação	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1485	DANIEL ARRAIS XAVIER	Países, Temas, Selos Antigos	Tauá	Ceará	Brasil
Nº1486	Rogério Marcos de Francischi	Países	Carapicuíba	São Paulo	Brasil
Nº1487	Laércio Reis	Selos Brasileiros	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1488	Paulo Pestana	Tudo	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1489	Eduardo Feijó Estima	Países	Cachoeirinha	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1491	Alvaro Vallota	Argentina, Brasil, Dinamarca, Alemanha, Uruguay, Paraguay, Guatemala, Suecia, Bélgica y Chile	Necochea		Argentina
Nº1492	Paulo Cesar Neves	Países, Temas e diversos	Hortolândia	São Paulo	Brasil
Nº1493	Alexandre Severin Surjus	SELOS BRASILEIROS	LAGOA SANTA	Minas Gerais	Brasil
Nº1494	JULIO A ZINGARI		Osasco	São Paulo	Brasil
Nº1495	Guilherme Strobino	Comemorativos	Curitiba	Paraná	Brasil

Nº1497	João Luiz Scatola Dário	Países, Temas	Barra Bonita	São Paulo	Brasil
Nº1499	GISELLE LIMA REBOUCAS		Fortaleza	Ceará	Brasil
Nº1500	Fabio Zarur Romanowski	Espaço, Astronautas e Alemanha Reich.	Chapecó	Santa Catarina	Brasil
Nº1503	Cristian Eduardo da Silva		Joinville	Santa Catarina	Brasil
Nº1504	Gledson Bocardi		Lambari	Minas Gerais	Brasil
Nº1529	Cirilo Brancalion Camargo	Variedades	Piracicaba	São Paulo	Brasil
Nº1570	Irineu Lima de Albuquerque	Temas	Fortaleza	Ceará	Brasil
Nº1571	IRAN EDSON SOUZA	PEÇAS	ITAJUBA	Minas Gerais	Brasil
Nº1572	Lucio Antunes	Ainda não decidi	Araçatuba	São Paulo	Brasil
Nº1573	Leonard Pegler	Brasil, sem carimbo	Woking		Reino Unido
Nº1574	Rosana Tiemi Makio	peças	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1578	Luiz Carlos Paes	Brasil comemorativos	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1579	Ricardo Frutuoso	Selos Brasil e Estrangeiros. Itens diversos de filatelia	SAO PAULO	São Paulo	Brasil
Nº1580	Raphael De Castro Bastos	Países	Muriaé	Minas Gerais	Brasil
Nº1581	TARCISO FITIPALDI		SÃO PAULO	São Paulo	Brasil
Nº1582	Marcelo Carron		Ribeirao Preto	São Paulo	Brasil
Nº1583	Demetrio Ligier Caceres Rufino	Países del mundo, historia, independencia pais, plantas, botanica, arquitectura, paisajes, costumbres de los pais	Lima		Peru
Nº1584	WILLIANY NELO		CRATO	Ceará	Brasil
Nº1585	Nilo Sergio Krieger	aviação comercial	Brusque	Santa Catarina	Brasil
Nº1586	LUIS E ARREGUY	SELOS BRASILEIROS DO SÉCULO XX	Pouso Alegre	Minas Gerais	Brasil
Nº1587	Henrique Bernardes Loregian		Pará de Minas	Minas Gerais	Brasil
Nº1588	Marcos Boeckel de Azevedo	Selos, Cartões Postais, Folhinhas Nacionais e Estrangeiros	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil



CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

Filatélica Brasília
Portal do selo

10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.

brazil stamps



5 % de desconto no site

FILATELIA 77

Protetores Maxamaphil (Desconto)
- 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento
- 5 % para pagto cartão em até 3 x

Minha Primeira
Coleção de Selos

www.selomania.com.br

10% desconto no site

www.lojadeselos.com.br



Sua filatélia online!

10 % de desconto no site

Filatélica Mundial

10 % desconto no site

NUMISMÁTICA CASTRO
NE
NUMISMÁTICA CASTRO
DESDE 2011

Código Desc. 10%:
FILABRAS2022

OLIVEIRA
COLEÇÕES

Cupom Desc. 10%:
FILABRAS10

LAFF

10% desconto no site

NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

FILATELIA ANANIAS



Família Ananias Filia

Portal do
Filatelista
QUARENTA
TEMÁTICO

CLUBE FILATÉLICO
MACÔNICO DO BRASIL



CFMB 1972

Roberto Aniche – Filatelia



AULAS COM FILATELIA

COM INÍCIO FERNANDES



Museu Filatélico Numismático Brasileiro

FILACAP

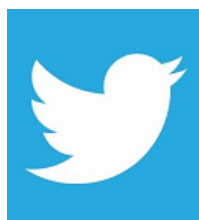
Minha Primeira
Coleção de Selos

www.selomania.com.br

O Filatelista



Visite nossas Redes Sociais e se inscreva



WebSite
www.filabras.org

FILABRAS
Associação dos Filatelistas Brasileiros

Revista Eletrônica



DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº26



Nº25



Nº24



Nº23



Nº22



Nº21



Nº20



Nº19



Nº18



Nº17



Nº16



Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



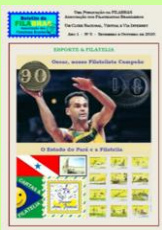
Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



Nº4



Nº3



Nº2



Nº1